

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL
EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR**

MARCOS ANTÔNIO CORRÊA

**ALTERAÇÕES COGNITIVAS PÓS INFECÇÃO PELO COVID-19 EM
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM NA REDE PÚBLICA DE
SAÚDE DE UBERLÂNDIA-MG ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2023**

**UBERLÂNDIA
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

C824 2024	<p>Corrêa, Marcos Antonio, 1964- Alterações cognitivas pós infecção pelo COVID-19 em Profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública de saúde de Uberlândia-Mg entre os anos de 2020 a 2023 [recurso eletrônico] : Alterações cognitivas pós infecção pelo COVID-19 em Profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública de saúde de Uberlândia-Mg entre os anos de 2020 a 2023 / Marcos Antonio Corrêa. - 2024.</p> <p>Orientadora: Gerusa Gonçalves Moura. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.397 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Geografia médica. I. Moura, Gerusa Gonçalves ,1972- , (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 910.1:61</p>
--------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3E, Sala 128 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: 34-3239-4591 - www.ppgat.ig.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional PPGSAT				
Data:	23/05/2024	Hora de início:	14h:00	Hora de encerramento:	17h:00
Matrícula do Discente:	12212GST021				
Nome do Discente:	Marcos Antonio Corrêa				
Título do Trabalho:	ALTERAÇÕES COGNITIVAS PÓS INFECÇÃO PELO COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UBERLÂNDIA-MG ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2023				
Área de concentração:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Linha de pesquisa:	Saúde do Trabalhador				
Projeto de Pesquisa de vinculação:					

Reuniu-se em web conferência, em conformidade com a PORTARIA Nº 36, DE 19 DE MARÇO DE 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, assim composta: Professoras Doutoras:

Nome completo	Departamento/Faculdade de origem
Maria José Rodrigues	Universidade Federal de Jataí – Curso de Geografia
Karine Rezende de Oliveira	UFU/ICENP
Gerusa Gonçalves Moura	ICHPO/UFU

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dr. Gerusa Gonçalves Moura apresentou a Comissão Examinadora a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, às examinadoras, que passaram a arguir o candidato. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o candidato:

APROVADO

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Gerusa Gonçalves Moura, Professor(a) do Magistério Superior**, em 20/06/2024, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria José Rodrigues, Usuário Externo**, em 20/06/2024, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Karine Rezende De Oliveira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 21/06/2024, às 20:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5479734** e o código CRC **2912796B**.

MARCOS ANTÔNIO CORRÊA

**ALTERAÇÕES COGNITIVAS PÓS INFECÇÃO PELO COVID-19 EM
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM NA REDE PÚBLICA DE
SAÚDE DE UBERLÂNDIA-MG ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2023**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT), do Instituto de Geografia (IGUFU) da Universidade Federal de Uberlândia, (PPGAT), como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador

Orientadora: Prof^a. Dr^a Gerusa Gonçalves Moura

UBERLÂNDIA

2024

**ALTERAÇÕES COGNITIVAS PÓS INFECÇÃO PELO COVID-19 EM
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM NA REDE PÚBLICA DE
SAÚDE DE UBERLÂNDIA-MG ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2023**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Gerusa Gonçalves Moura (Orientadora)
Universidade Federal de Uberlândia – ICHPO/UFU

Profa. Dra. Maria José Rodrigues (Membro)
Universidade Federal de Jataí - UFJ

Profa. Dra. Karine Rezende de Oliveira (Membro)
Universidade Federal de Uberlândia - ICENP

Data: 23/05/2024

Resultado: Aprovado

AGRADECIMENTOS

Toda honra e toda glória sejam dadas à Deus Todo Poderoso hoje e para sempre!

À Dra. Gerusa Gonçalves Moura agradeço sua inestimada participação, mentoria e apoio no desenvolvimento e conclusão do projeto. Sua expertise e dedicação foram fundamentais para o sucesso do projeto.

À todo corpo do docente do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador que através do debate e troca de aprendizado contribuíram substancialmente para o engrandecimento do conhecimento e, em especial ao professor Dr. José Fausto de Moraes por suas ricas e substanciais contribuições nas análises estatísticas.

À minha inestimável esposa Priscilla Cruz Gonzaga minha profunda gratidão por sua companhia e apoio em todos os momentos. Sua brilhante sugestão do tema para a pesquisa foi um verdadeiro ponto de partida e sua dedicação constante foi inspiradora. Sem dúvida, sua contribuição foi fundamental para o sucesso deste trabalho. Muito obrigado por estar ao meu lado nesta jornada.

Meu carinho especial ao amigo Dr. Pedro Thomaz de Souza Neto que por anos a fio nunca deixou de me incentivar e encorajar a fazer um curso de mestrado. Missão cumprida!

À Amanda Cristina de Oliveira Mendes, colega de trabalho da Vigilância Epidemiológica, agradeço imensamente pelo incentivo em fazer o curso de mestrado, me motivando e desafiando a superar barreiras, acreditando em minha capacidade em seguir em frente.

Expresso minha sincera gratidão e admiração aos profissionais de enfermagem que dedicaram parte de seu precioso tempo para contribuir com a minha pesquisa.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP/UFU - Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia

CLT - Constituição das Leis Trabalhistas

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

COREN-MG - Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais

EPI – Equipamento de Proteção Individual

MS – Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

PPGAT - Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador

SARS-CoV-2 - Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2

ST - Saúde do Trabalhador

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UAI - Unidade de Atendimento Integrado

UBS - Unidade Básica de Saúde

UBSF - Unidade Básica de Saúde da Família

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	07
2 - RESULTADOS	12
2.1 - Artigo 1.....	13
2.2 - Artigo 2.....	31
3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE A - TCLE DO QUESTIONÁRIO	70
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE DADOS GERAIS	72
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO INFORMATIVO DECLINIO COGNITIVO	75
APÊNDICE D – DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE	79
ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	80
ANEXO 2 – SUBMISSÃO DO ARTIGO 1	87

1 – INTRODUÇÃO

O Coronavírus Disease 19 (COVID-19) foi notificada pela primeira vez em novembro de 2019, em Wuhan, província de Hubei, no sul da China. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a situação como pandemia. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) relatou o primeiro caso na cidade de São Paulo, em 25 de fevereiro de 2020 e, em abril de 2020 já contava com 30.425 casos confirmados e 1.924 mortes (Brasil, 2021a; OPAS, 2020).

O alto poder de contágio pelo vírus causador da COVID-19 fez com que muitos profissionais de saúde no mundo se contaminassem, devido à vulnerabilidade nas suas atividades laborais, conforme dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2021).

Neste contexto, trabalhar em meio à uma pandemia exigiu dos profissionais controle emocional e aptidão, realizar atividades com o máximo de eficiência e segurança, física para tomada de decisões. Na linha de frente ao combate da COVID-19, os profissionais de saúde no mundo todo se dividiram em turnos exaustivos de trabalho, com falta de recursos, atuando em casos complexos e, na prevenção em saúde (Duarte; Silva; Begatini, 2021). Dentre esses profissionais, estão os de enfermagem, que são, quantitativamente, a categoria mais atingida (ICN, 2020).

O Boletim Epidemiológico 11 do Ministério da Saúde (2021) apontou que dentre os casos confirmados de COVID-19 em trabalhadores de saúde, as profissões as quais tiveram mais registrados em ordem decrescente foram: técnicos/auxiliares de enfermagem, seguido dos enfermeiros, médicos e das demais categorias profissionais de saúde (Brasil, 2021b). Neste âmbito, a exposição contínua dos profissionais de enfermagem no cuidado direto com o paciente portador do vírus, impactou sobremaneira a Saúde do Trabalhador (ST), influenciando na saúde mental e impactando nos processos de trabalho e na vida pessoal desses trabalhadores.

Em meio à trajetória institucional da área da Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde, observa-se desafios enfrentados no crescimento de ações de vigilância em saúde do trabalhador, percebe-se esforços de articulação entre os processos de formação multiprofissional e entre instâncias do SUS, processos participativos e órgãos de controle social, em busca da eficácia das políticas nacionais em face das constantes mudanças nas condições e formas e de estruturação do

trabalho diante das condições que ameaçam a saúde dos trabalhadores (Gomez; Vasconcellos; Machado, 2018).

Mediante ao marco político normativo do país, a Saúde do Trabalhador está na perspectiva da saúde como direito universal, conforme definido pela Constituição Federal de 1988 e Lei nº 8.080/90, que extrapola o âmbito da legislação trabalhista previdenciária, e os atos do estado, limitados regulamentos de saúde e segurança (Miranda; Durães; Vasconcellos, 2018).

A enfermagem é responsável por desenvolver ações e contribuindo através de técnicas, promovendo campanhas de saúde, implementando projetos, definindo os problemas que os unem. As atividades desta profissão incluem também a manutenção da melhor saúde física e mental e o acompanhamento das doenças profissionais ou não profissionais e a reabilitação do seu trabalho (Goiás, 2013). A enfermagem do local de trabalho é uma área que integra várias esferas de trabalho que visam à preservação, retenção, promoção e reabilitação dos trabalhadores.

Percebe-se que a Saúde de profissionais de enfermagem foi extremamente afetada em contexto pandêmico. Logo, pelo pressuposto, a importância de elaborar um estudo que identifique as consequências na saúde cognitiva do profissional de enfermagem, que atua na rede pública de saúde municipal, é fundamental.

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho foi conhecer as consequências das alterações cognitivas dos profissionais de enfermagem da rede pública do município de Uberlândia-MG pós infecção pelo COVID-19. E os objetivos específicos são: apresentar o perfil sociodemográfico, profissional, condições de trabalho e infecção pelo COVID-19 em profissionais de enfermagem que atuaram em unidades de atendimento de saúde do município de Uberlândia-MG, Unidade de Atendimento Integrado (UAI's) e Unidade Básica de Saúde (UBS's) e Hospital Municipal entre os anos 2020 e 2023; analisar as alterações ocorridas no processo cognitivo sofrido por esses profissionais.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva quanto aos objetivos, bibliográfica e de campo quanto aos procedimentos (Gerhardt; Silveira, 2009). A pesquisa quantitativa, enfatizando os atributos mensuráveis da experiência humana (Knechel, 2014), apresentará os dados sociodemográficos, com características de trabalho e de reações cognitivas dos profissionais de enfermagem

que foram acometidos pela COVID-19. Os objetivos descritivos serão apresentados por dados, que permitirá compreensão das informações. As pesquisas de campo permitiu o contato com os trabalhadores, possibilitando a compreensão das alterações cognitivas pós infecção pelo COVID-19.

O público alvo da pesquisa são os profissionais de enfermagem que trabalham nas Unidades Municipal de Saúde que fazem parte da Secretaria Municipal de Saúde sendo eles, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, técnicos em enfermagem da rede pública municipal de saúde da Prefeitura Municipal de Uberlândia-MG nos anos de 2020 a 2023.

O município de Uberlândia/MG, em 2019, dispunha de 1852 profissionais de enfermagem atuando na área da saúde no setor público nas Unidades Integradas de Atendimento (UAI's), Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Unidades Básicas da Saúde da Família (UBSF's) e Hospital Municipal, conforme informado e divulgado pelo setor de recursos humanos da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Uberlândia, sendo estas unidades os locais de realização das pesquisas.

O objetivo em realizar as pesquisas com 350 participantes foi malogrado por fatores alheios ao pesquisador, entretanto, o estudo totalizou 241 participantes os quais se encaixaram no perfil das pesquisas, os quais apresenta dados sociodemográficos e aborda questões sobre percepção de alteração cognitiva dos participantes.

Foram excluídos do estudo os profissionais de enfermagem das unidades de saúde gerenciadas pela organização social Missão Sal da Terra (UAI's, UBS's e UBSF's), que não autorizou realizar as pesquisas, bem como os profissionais que não responderam aos questionários.

O cálculo amostral foi realizado utilizando a fórmula: $n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot N - 1}$, em que - n: amostra calculada, N: população, Z: variável normal, p: real probabilidade do evento, e: erro amostral, considerando nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. De acordo com o número atuante de profissionais de enfermagem do município de Uberlândia, conforme cálculo, a amostra para pesquisa foi de 241 indivíduos (Creative Research Systems, 1982).

Os profissionais de enfermagem foram abordados durante o período laboral, sem prejuízo no desempenho das atividades, após autorização da gestão imediata e,

convidados a participar da pesquisa. Os que consentiram foram direcionados a um ambiente reservado, orientados quanto à pesquisa e solicitados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, receberam os instrumentos de pesquisa e os preencheram de maneira individual, sem a intervenção do pesquisador.

Para a pesquisa foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados, aplicados simultaneamente. O primeiro foi um questionário, que permitiu alcançar os objetivos elaborados pelo autor e aborda os dados sociodemográficos e de aspectos laborais e da COVID-19.

A segunda etapa foi a aplicação do questionário sobre declínio cognitivo proposto por Jorm e Jacomb (1989), que avalia as evidências de declínio cognitivo no idoso, mas que foi adaptado para diversos contextos culturais. Este instrumento foi desenvolvido na Austrália e conta com questões que detectam o declínio cognitivo. Suas questões são organizadas em uma Escala *Likert* (tipo de escala de resposta psicométrica) usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião.

Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os participantes especificam seu nível de concordância com uma afirmação), com cinco opções: 1 – muito melhor; 2 – um pouco melhor; 3 – não houve mudança; 4 – um pouco pior; 5 – muito pior. Obtém-se o resultado final por meio da soma ponderada dos itens a dividindo pelo número total de itens da escala. Seu score varia de um a cinco, nos quais os scores < 3 indicam que não está havendo alteração, igual a quatro indica uma considerável alteração, e igual a cinco indica muita alteração (Sanchez; Lourenço, 2009).

Os dados foram analisados utilizando o Teste de Qui-Quadrado para avaliar a associação entre as variáveis com auxílio de programa estatístico, utilizou-se os softwares Jamovi e Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20.0. O nível de significância fixado para os testes foi de 0,05, isto é, correlações, diferenças, efeitos com $p \leq 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes.

Foram incluídos os profissionais de enfermagem que trabalham no atendimento público municipal da saúde do município de Uberlândia-MG, maiores de 18 anos, que atuaram no local de pesquisa no ano de 2020 a 2023. Foram excluídos os profissionais

de enfermagem que atuam em hospitais da rede privada da cidade de Uberlândia-MG e profissionais de enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, além dos profissionais que gozaram de férias ou licença no período de coleta dados.

A partir de agora, será apresentado os dois artigos com os resultados da pesquisa.

2 - RESULTADOS

Os resultados da pesquisa serão apresentados na forma de 2 artigos, sendo que o primeiro descreve os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem em Uberlândia durante a pandemia da COVID-19, como a escassez de recursos e a sobrecarga de trabalho, aborda o impacto da pandemia na atitude e comportamento desses profissionais, destaca a importância da valorização e reconhecimento do papel crucial da enfermagem na promoção da saúde pública.

E o segundo investiga a percepção de perda e disfunções cognitivas em profissionais de enfermagem que se recuperaram da COVID-19 com abordagem qualitativo descritivo realizado com esses profissionais que atuaram na rede pública de Uberlândia entre os anos de 2020 e 2023.

2.1 – ARTIGO 1

IMPACTOS DA COVID-19 NA VIDA E NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: um estudo descritivo

IMPACTS OF COVID-19 ON THE LIVES AND WORK OF NURSING PROFESSIONALS IN THE MUNICIPAL PUBLIC NETWORK OF UBERLÂNDIA: a descriptive study

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender os impactos da COVID-19 na vida e no trabalho dos profissionais de enfermagem da rede pública municipal de Uberlândia. O artigo se concentra em analisar os aspectos sociodemográficos, as condições de trabalho, a experiência com a doença e as mudanças comportamentais vivenciadas por esses profissionais durante a pandemia. Para realizar a avaliação foram coletados dados de profissionais que trabalharam no atendimento dos serviços de saúde da rede pública do município de Uberlândia, Atenção Primária, Atenção Secundária e Atenção Terciária durante a pandemia entre os anos de 2020 e 2023. A seleção dos participantes se deu através de cálculo amostral, baseado na quantidade de profissionais de enfermagem que compunham o quadro efetivo de colaboradores da rede pública no período, 1.852 profissionais. Os resultados revelaram que os profissionais de enfermagem que contraíram COVID-19 apresentaram diversos efeitos comportamentais após se recuperarem da infecção. Dentre os principais apresenta dados sociodemográficos dos participantes, descreve a distribuição dos profissionais por local de trabalho, analisa o tempo de trabalho dos profissionais, explora as mudanças no posto e na estrutura de trabalho após a infecção pelo COVID-19 e discute os desafios da pandemia para os profissionais de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais de enfermagem. Comportamento. Saúde.

ABSTRACT

The present study aims to understand the impacts of COVID-19 on the lives and work of nursing professionals in the municipal public network of Uberlândia. The article focuses on analyzing the sociodemographic aspects, working conditions, experience with the disease, and behavioral changes experienced by these professionals during the pandemic. To carry out the evaluation, data were collected from professionals who worked in the care of health services in the public network of the municipality of Uberlândia, Primary Care, Secondary Care and Tertiary Care during the pandemic between the years 2020 and 2023. The selection of participants was made through sample calculation, based on the number of nursing professionals that made up the effective number of employees of the public network in the period, 1,852 professionals. The results revealed that nursing professionals who contracted COVID-19 showed several behavioral effects after recovering from the infection. Among the main ones, it presents sociodemographic data of the participants, describes the distribution of professionals by workplace, analyzes the professionals' working time, explores the changes in the position and work structure after the COVID-19 infection, and discusses the challenges of the pandemic for nursing professionals.

KEYWORDS: Nursing professionals. Behaviour. Health.

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da COVID-19, os enfermeiros enfrentaram uma série de desafios significativos. Entre os principais cita-se a escassez de recursos e equipamentos de proteção individual, a sobrecarga de trabalho devido ao aumento do número de pacientes e a constante exposição ao vírus, o que gerou medo e ansiedade, desencadeando alterações cognitivas profundas nestes profissionais. Além disso, vários profissionais de enfermagem tiveram que se adaptar rapidamente a novos protocolos e procedimentos emergenciais para lidarem com uma doença desconhecida, o que aumentou o nível de estresse e incerteza (Nascimento, 2020).

A pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na atitude e comportamento dos profissionais de enfermagem em relação aos pacientes e suas famílias. Com a necessidade de distanciamento físico e restrições de visitas, esses profissionais tiveram que se adaptar para fornecer suporte emocional adicional aos pacientes isolados e suas famílias.

A relevância deste tema é a necessidade de compreender os impactos causados pela COVID-19 nos profissionais de enfermagem que foram infectados pela COVID-19 e que atuaram na linha de frente do sistema de saúde pública de Uberlândia. Esta pesquisa pode fornecer informações sobre as consequências comportamentais dessa experiência, auxiliando no desenvolvimento de estratégias de apoio psicológico e orientações voltadas para esses profissionais. Além disso, a motivação para escolher essa temática decorre do reconhecimento da importância desses profissionais durante a pandemia e desejo de contribuir para seu bem-estar e qualidade de vida, além de enriquecer o conhecimento científico sobre os desafios enfrentados por eles.

Esta pesquisa é importante no contexto científico porque contribui para o entendimento dos impactos de curto, médio e longo prazos da infecção por sa-19 em profissionais de saúde, fornecendo *insights* específicos sobre saúde mental e resiliência. Compreender as consequências comportamentais após a infecção pelo COVID-19 nesse grupo de profissionais permite desenvolver estratégias de apoio eficazes.

Esta pesquisa auxiliou a compreender como a infecção pelo COVID-19 envolve os profissionais de enfermagem, que desempenham um papel crucial na assistência à saúde. Os resultados podem levar a melhorias no suporte a esses profissionais.

O serviço público de saúde em Uberlândia-MG, conforme dados da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Uberlândia (2021), conta com 1852 profissionais de enfermagem, os quais trabalham nas entidades que representam a saúde pública neste município e abarcam o Hospital e Maternidade Dr. Odelmo Leão Carneiro, Unidades de Atendimento Integrado e Unidades Básicas de Saúde e Unidade Básica de Saúde da Família. Nestes locais, os profissionais de enfermagem lidam diretamente com o atendimento de pacientes com morbidades altamente infecciosas, nas quais se destacou a COVID-19.

O estudo tem como objetivo conhecer o perfil sociodemográfico, profissional, condições de trabalho e infecção pela COVID-19 dos profissionais de enfermagem que atuaram em unidades de atendimento de saúde do município de Uberlândia-MG, Unidade de Atendimento Integrado e Unidade Básica de Saúde entre os anos 2020 e 2023.

METODOLOGIA

O estudo refere-se a uma pesquisa quantitativa, descritiva quanto aos objetivos, bibliográfica e de campo quanto aos procedimentos (Gerhardt; Silveira, 2009). O projeto foi aprovado pelo CEP/UFU com o protocolo nº 6.101.199.

O campo de pesquisa foi composto por profissionais de enfermagem da rede pública municipal da cidade de Uberlândia, MG, que tiveram COVID-19 entre os anos de 2020 a 2023. A pesquisa foi realizada na Atenção Primária, Secundária e Terciária da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Uberlândia (UAI's, UBS's, UBSF's e Hospital Municipal). Quanto aos participantes foram incluídos na pesquisa os seguintes profissionais: enfermeiros, técnicos e auxiliares que foram infectados pelo COVID-19 na faixa etária acima de 18 anos.

A pesquisa foi composta por questionário relativo a questões sobre dados gerais (sexo, estado civil, atuação profissional, escolaridade). Foi realizada a abordagem e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que assinassem, conscientizando sobre os termos da mesma. A captação dos dados foi imediata, uma vez que a proposta da pesquisa fosse feita no máximo 10 minutos em local escolhido pelo participante durante sua jornada de trabalho, sem prejuízo às suas atividades laborais.

O cálculo amostral foi realizado conforme a quantidade de profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública municipal de Uberlândia no ano de 2020 entre os meses de janeiro a dezembro, conforme fonte da Secretaria Municipal de Saúde, onde o resultado da amostragem foi 350 indivíduos.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram questionários abordando os dados sociodemográficos e aspectos laborais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apresenta dados sociodemográficos de profissionais de enfermagem que tiveram contato com pacientes infectados pela COVID-19. A partir da análise dos dados foi possível identificar os grupos mais vulneráveis à doença, possíveis diferenças na experiência da pandemia entre diferentes grupos sociodemográficos, dificuldades enfrentadas pelos profissionais na garantia de sua segurança, desafios da profissão durante a pandemia.

A pesquisa contribui para a compreensão dos impactos da COVID-19 na vida dos profissionais de enfermagem, fornecendo subsídios para a implementação de medidas de proteção e promoção da saúde. E os resultados apresentados podem ser utilizados como ponto de partida para futuras pesquisas sobre o tema.

O Quadro 1 apresenta a síntese dos resultados sociodemográficos da pesquisa. A primeira análise representa a distribuição percentual de profissionais de enfermagem com base no sexo na amostra da pesquisa (Figura 1). A maioria dos profissionais de enfermagem, representando cerca de 68,9% da amostra, é do sexo feminino. Essa proporção é consistente com a tendência histórica e predominante na enfermagem, onde as mulheres têm desempenhado um papel dominante nessa profissão ao longo do tempo. A presença significativa de enfermeiras do sexo feminino destaca a importância e a contribuição valiosa das mulheres no campo da saúde (COFEN, 2015).

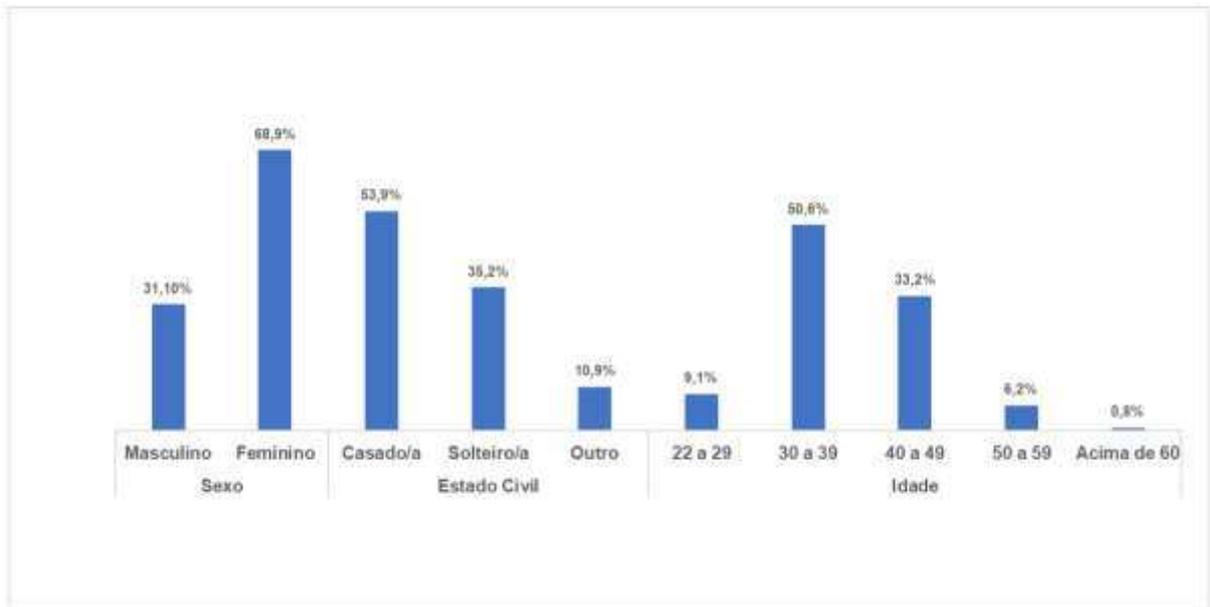
Quadro 1 – Uberlândia/MG: dados sociodemográficos dos respondentes, 2024

DADOS GERAIS DA PESQUISA		TOTAL (N 241)	%
SEXO BIOLÓGICO	Masculino	75	31,1
	Feminino	166	68,9
ESTADO CIVIL	Casado/a	130	53,9
	Solteiro/a	85	35,2
	Outro	26	10,9
IDADE	22 a 29	22	9,1
	30 a 39	122	50,6
	40 a 49	80	33,2
	50 a 59	15	6,2
	Acima de 60	02	0,8
CAMPO DE ATUAÇÃO	Técnico em enfermagem	146	60,6
	Enfermeiro/a	61	25,3
	Auxiliar em enfermagem	34	14,1
ESCOLARIDADE	Técnico	158	65,6
	Superior / pós graduação/mestrado	71	29,5
	Ensino médio	12	4,9
LOCAL DE TRABALHO Atenção Primária	UBS	22	8,8
	UBSF	28	11,2
LOCAL DE TRABALHO Atenção Secundária	UAI	169	71,2
LOCAL DE TRABALHO Atenção Terciária	Hospital Municipal	22	8,8
TEMPO DE TRABALHO	< 1 ano	08	3,7
	Entre 1 e 3 anos	46	19,1
	Entre 4 e 5 anos	124	51,1
	Acima de 5 anos	63	26,1
CONTATO COM PACIENTES INFECTADOS POR COVID-19?	Sim	238	98,7
	Não	03	1,3
TEVE QUE MUDAR DE POSTO DE TRABALHO APÓS SE RECUPERAR DO COVID-19?	Sim	20	8,4
	Não	221	91,6
HOVE MODIFICAÇÃO DA ESTRUTURA DE TRABALHO APÓS TER SIDO CONTAMINADO/A PELO COVID-19-2 ?	Sim	28	11,6
	Não	213	88,4
MODIFICAÇÃO NA ESTRUTURA DO TRABALHO	Melhor	145	60,0
	Pior	96	40,0
PARA TODOS OS ATENDIMENTOS DE COVID-19 VOCÊ UTILIZOU EPI's ?	Sim	223	92,5
	Não	18	7,5
SE NÃO, POR QUÊ?	Atendia demanda de outros setores	06	2,4
	Usou EPI próprio	05	2,2
	Dúvida quanto a qualidade do EPI disponibilizado	04	1,7
	Estava em falta no momento	03	1,2

Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

Os profissionais de enfermagem do sexo masculino representam cerca de 31,1% da amostra. Embora ainda sejam uma parcela menor em comparação com as do sexo feminino, a participação masculina na enfermagem tem aumentado ao longo dos anos, conforme dados do COFEN (2015), 15% dos profissionais de enfermagem no Brasil são do sexo masculino (Figura 1).

Figura1 – Uberlândia/MG: sexo, estado civil e faixa etária dos profissionais de enfermagem pesquisados, 2024



Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

Em relação ao estado civil, 130 participantes (53,9%) eram casados, 85 (35,2%) solteiros, 26 (10,9%) declararam não ser nem casados nem solteiros. A maioria dos profissionais de enfermagem, cerca de 53,9% da amostra, é casada. Isso sugere que muitos desses profissionais têm um compromisso com um parceiro ou parceira, o que pode ter implicações em suas responsabilidades pessoais e profissionais. Profissionais casados podem ter uma rede de apoio, sistema de suporte social composto por pessoas ou grupos que oferecem ajuda emocional, prática ou cognitiva a um indivíduo, para lidar com desafios e pressões no trabalho e na vida pessoal (Figura 1).

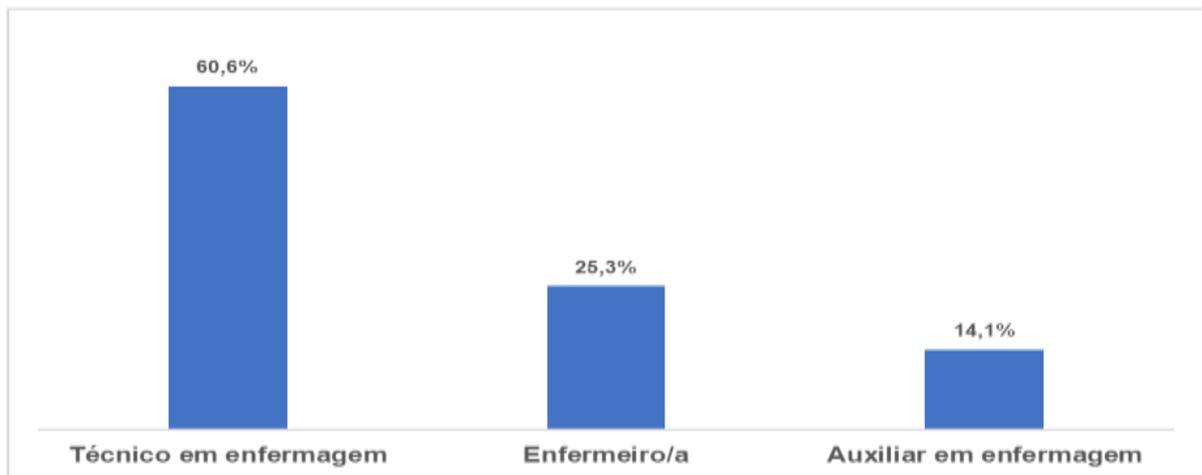
Cerca de 35,2% dos profissionais de enfermagem são solteiros. Os profissionais solteiros podem ter mais flexibilidade em suas vidas pessoais, o que pode influenciar suas decisões de carreira, mobilidade geográfica e disponibilidade para assumir plantões ou turnos extras (Figura 1).

Quanto a faixa etária dos profissionais de enfermagem, idades entre 20 a 29 anos, 22 (9,1%), 30 a 39 anos, 122 (50,6%), 40 a 49 anos, 80 (33,2%), 50 a 59 anos, 15 (6,2%) e acima de 60 anos, 02 (0,8%) (Figura 1).

A maioria dos profissionais de enfermagem, representando cerca de 50,6% da amostra, está na faixa etária entre 30 e 39 anos. E a menor proporção de profissionais de enfermagem, cerca de 0,8% da amostra, está acima dos 60 anos. Essa é a faixa etária mais avançada em suas carreiras, e esses profissionais podem ser considerados veteranos experientes na área da enfermagem (Figura 1).

Os participantes da pesquisa atuam em um leque de profissões de enfermagem diferentes, sendo 61 (25,3%) enfermeiros, 146 (60,6%), técnicos de enfermagem e 34 (14,1%) auxiliar de enfermagem (Figura 2).

Figura 2 – Uberlândia/MG: campo de atuação dos profissionais pesquisados, 2024



Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

Os enfermeiros constituem cerca de 25,3% (Figura 2). do total de profissionais de enfermagem representados na pesquisa. Esse grupo é formado por profissionais com formação superior em enfermagem, geralmente possuindo um diploma de bacharel ou licenciatura. Eles desempenham um papel fundamental na assistência à saúde, envolvendo cuidados diretos aos pacientes, administração de medicamentos, monitoramento de condições de saúde, educação do paciente, cooperação de equipes de saúde e promoção da saúde (COFEN, 2022).

Os técnicos em enfermagem representam a maior parcela, compreendendo aproximadamente 60,6% da amostra (Figura 2). Esses profissionais possuem

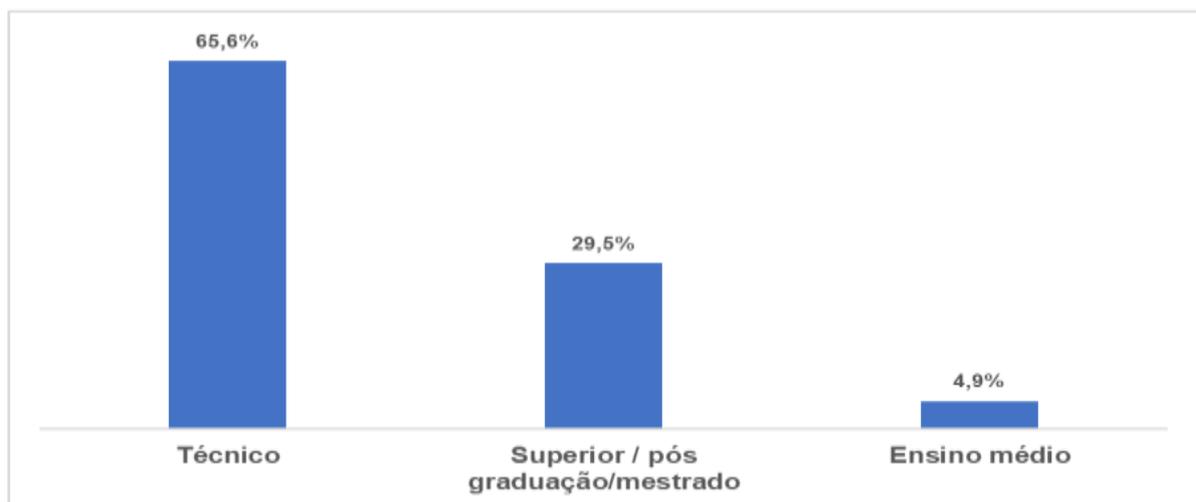
formação em nível técnico, com duração geralmente mais curta que a formação dos enfermeiros. Os técnicos em enfermagem desempenham um papel essencial na assistência direta aos pacientes, auxiliando nos cuidados diários, realizando procedimentos e monitorando sinais vitais (COFEN, 2022).

Os auxiliares em enfermagem formam a parcela menor da amostra, com cerca de 14,1% (Figura 2). Esses profissionais são responsáveis por fornecer suporte nas tarefas cotidianas de cuidados aos pacientes, como auxiliar na alimentação, higiene e mobilidade.

É importante ressaltar que cada categoria desempenha um papel fundamental no sistema de saúde, trabalhando em colaboração para fornecer atendimento e cuidados de qualidade aos pacientes. Cada profissional tem suas responsabilidades específicas, mas todos têm uma contribuição essencial para a prestação de serviços de saúde. Essa distribuição também pode variar de acordo com as políticas de saúde, regulamentações locais e características específicas de cada instituição de saúde.

Sobre a escolaridade dos profissionais de enfermagem, 12 (4,9%) possuem ensino médio, 158 (65,6%) possuem formação técnica, 46 (19,1%) tem ensino superior, pós graduação e mestrado 71 (29,5%) (Figura 3).

Figura 3 – Uberlândia/MG: escolaridade dos pesquisados, 2024



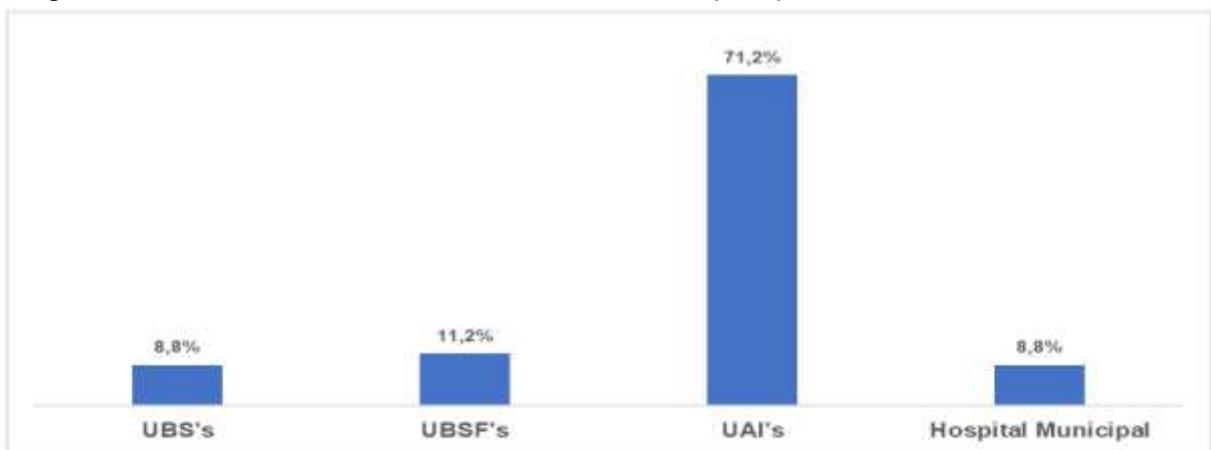
Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

A maioria dos profissionais de enfermagem, representando cerca de 65,6% da amostra (Figura 3), possui formação acadêmica em enfermagem. Esses profissionais têm uma educação mais especializada e abrangente em relação ao Ensino Médio, o

que os qualifica para exercerem tarefas mais complexas e desafiadoras no atendimento ao paciente. Os técnicos em enfermagem desempenham um papel crucial na prestação de cuidados de saúde, incluindo a administração de medicamentos, realização de procedimentos e monitoramento dos pacientes.

Quanto ao local de trabalho, os profissionais de enfermagem exercem suas funções distribuídas da seguinte forma: Atenção Primária, UBS 22 (8,8%) trabalhadores, UBSF, 28 (11,2%) trabalhadores; Atenção Secundária, UAI, 169 (71,2%) trabalhadores; Atenção Terciária Hospital Municipal, 22 (8,8%) trabalhadores (Figura 4).

Figura 4 – Uberlândia/MG: local de trabalho dos pesquisados, 2024



Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

A parcela de profissionais de enfermagem que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's) é de 8,8% da amostra (Figura 4). As UBS's são unidades de atendimento de saúde da Atenção Primária, fornecendo serviços de saúde preventivos, consultas médicas e serviços de enfermagem à comunidade local. Os profissionais de enfermagem nas UBS's desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados primários e na promoção da saúde da população.

Cerca de 8,8% e 11,2% (Figura 4) dos profissionais de enfermagem trabalham nas Unidades Básicas de Saúde e Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF's). Os profissionais de enfermagem nesses locais têm uma abordagem mais personalizada e próxima da comunidade, realizando visitas domiciliares e acompanhando o cuidado de famílias e pacientes.

A maioria dos profissionais de enfermagem da Atenção Secundária,

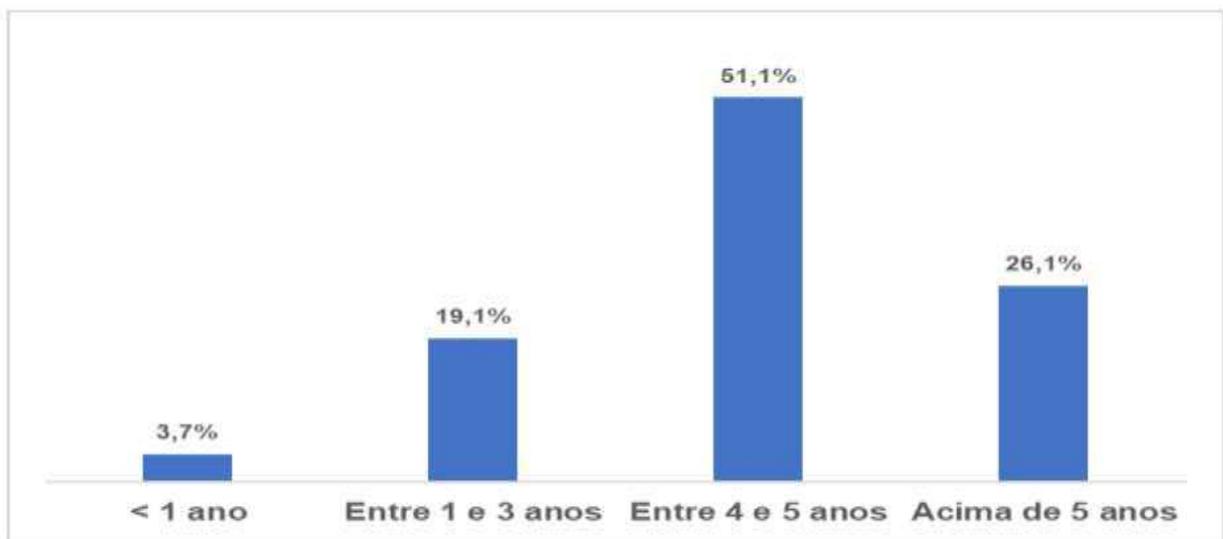
representando aproximadamente 71,2% da amostra (Figura 4), trabalham nas Unidades de Atendimento Integrado (UAI's). As UAI's são locais de atendimento de saúde que oferecem serviços mais especializados e complexos em relação à atenção primária. Nesses locais, os profissionais de enfermagem podem atuar em diferentes especialidades, como unidades de emergência, ambulatórios, enfermarias e centros cirúrgicos.

A parcela de profissionais de enfermagem que trabalham no Hospital Municipal, Atenção Terciária, é de aproximadamente 8,8% da amostra (Figura 4). Nesse ambiente, os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na prestação de cuidados intensivos e no suporte aos pacientes internados.

O resultado dos percentuais mostra que a maioria dos profissionais de enfermagem trabalham na atenção secundária, representando a maior proporção da amostra. Isso indica que muitos deles estão envolvidos em atendimentos mais especializados e complexos e de conformidade com a demanda de cada setor.

Sobre o tempo de trabalho, trabalhadores com tempo de trabalho menor de 1 ano, 08 (3,7%), entre 1 a 3 anos, 46 (19,1%), de 4 a 5 anos, 124 (51,1%), com mais de 5 anos, 63 (26,1%) (Figura 5). Esses percentuais refletem a diversidade de tempo de trabalho dos profissionais de enfermagem na rede pública de saúde de Uberlândia. A maior proporção trabalha entre 4 e 5 anos (Figura 5).

Figura 5 – Uberlândia/MG: tempo de trabalho dos pesquisados, 2024

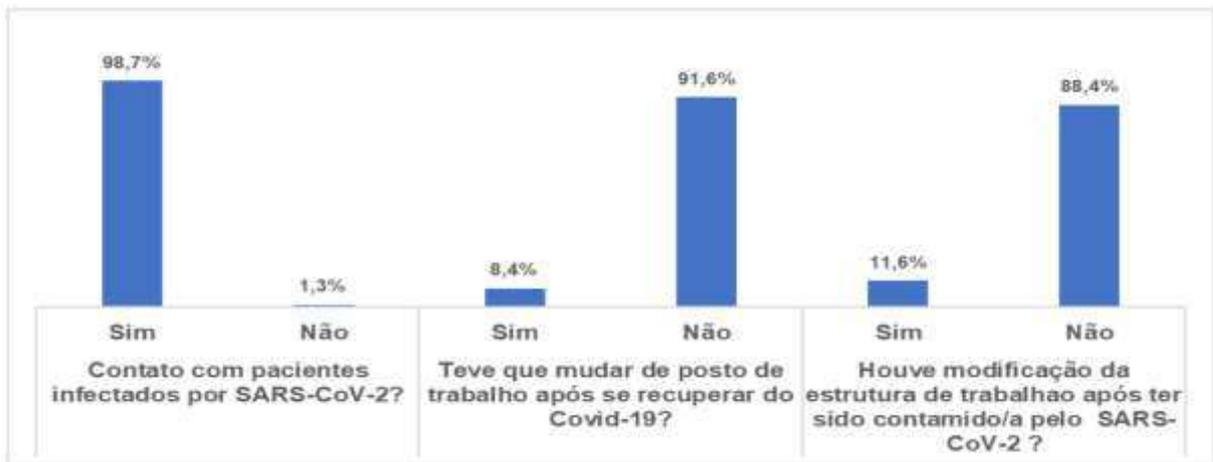


Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

Essa informação indica que a maioria dos profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública de saúde de Uberlândia esteve envolvida diretamente no atendimento e cuidado de pacientes com COVID-19. Esses profissionais, ao trabalharem na linha de frente do combate à pandemia, estiveram expostos ao vírus por meio do contato direto com pacientes infectados durante a prestação de cuidados de saúde.

Durante o período da pandemia de COVID-19, entre os anos de 2020 e 2023, 98,7% dos profissionais de enfermagem tiveram contato com pacientes infectados pelo COVID-19 (Figura 6).

Figura 6 – Uberlândia/MG: contato com paciente infectado, mudança e modificação conforme informações dos pesquisados, 2024



Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

Consultados sobre a mudança de posto de trabalho após se recuperar da Covid-19, a maioria dos profissionais de enfermagem que trabalha na rede pública de saúde de Uberlândia, representando 91,6% da amostra, não precisou mudar de posto de trabalho, por outro lado, 8,4% precisaram mudar de local de trabalho após se recuperarem da infecção (Figura 6).

A mudança de local de trabalho pode representar um desafio adicional para o profissional, pois ele precisará se adaptar a um novo ambiente, equipe e dinâmica de trabalho.

Quanto à modificação da estrutura de trabalho após contaminação, 88,4% relataram que não houve modificação na estrutura de trabalho, ou seja, eles continuaram a desempenhar suas funções de trabalho no mesmo ambiente e com a mesma estrutura de antes da infecção. Por outro lado, 11,6% dos profissionais

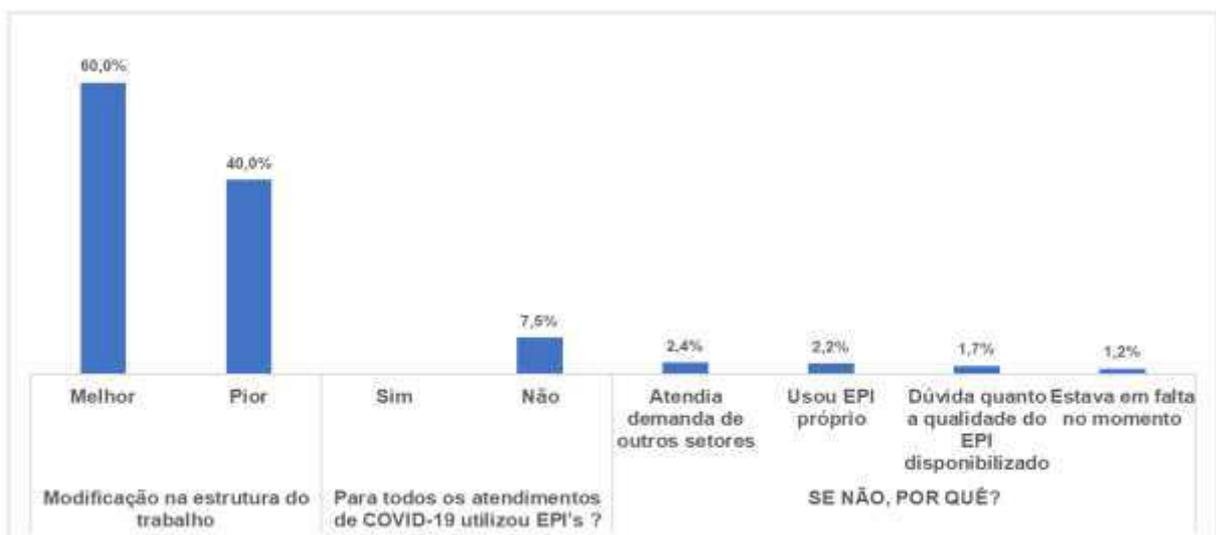
relataram que houve modificação na estrutura de trabalho indicando que suas condições de trabalho foram alteradas de alguma forma (Figura 6).

Entre os profissionais de enfermagem que foram infectados p COVID-19e relataram ter havido modificação na estrutura de trabalho após a infecção, 60% disseram que essa modificação foi para melhor, enquanto que 40% disseram que a modificação foi para pior (Figura 6). Essa informação revela as percepções dos profissionais em relação às mudanças ocorridas em sua estrutura de trabalho, esta modificação para melhor proporcionou um ambiente mais seguro e confortável para o profissional.

Também foi destacado maior suporte e reconhecimento aos profissionais de enfermagem que passaram pela infecção, valorizando seu trabalho e dedicação durante a pandemia. A experiência da COVID-19 pode ter levado a uma maior ênfase na adoção de medidas de prevenção, como fornecimento adequado de EPIs, protocolos mais rígidos de higiene e treinamento adicional em segurança.

Os profissionais de enfermagem que relataram uma modificação para pior, (40%) destacaram como justificativas para esta avaliação: sobrecarga de responsabilidades e trabalho, profissionais alocados para áreas de maior risco ou com maior demanda, levando a um aumento na carga de trabalho e potencialmente afetando sua qualidade de vida e equilíbrio entre vida pessoal e profissional (Figura 7).

Figura 7 – Uberlândia/MG: modificação, melhorias, equipamentos de proteção e motivos por não utilização de equipamentos de proteção segundos informações dos pesquisados, 2024



Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

Sobre o uso de equipamentos de proteção individual durante os atendimentos à pacientes com COVID-19, 92,5% dos profissionais de enfermagem afirmaram que utilizaram Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) durante a pandemia nos anos de 2020 a 2023 (Figura 7). É um indicativo positivo e essencial, pois o uso adequado dos EPIs é uma medida fundamental para proteger a saúde e a segurança desses profissionais que atuaram na linha de frente do combate à COVID-19.

O alto percentual de utilização de EPIs demonstra que a maioria dos profissionais estavam cientes da relevância desses equipamentos. Por outro lado, é importante considerar os 7,5% de profissionais que não utilizaram EPIs durante a pandemia (Figura 7). A falta de uso adequado dos equipamentos pode aumentar o risco de infecção tanto para esses profissionais quanto para os pacientes com os quais eles tiveram contato. É fundamental investigar as razões por trás da não utilização dos EPIs por esse grupo e implementar medidas para garantir que todos os profissionais tenham acesso e utilizem corretamente esses equipamentos de proteção (Luciano e Massaroni, 2023, s./p.).

É crucial manter um esforço contínuo para promover a adesão rigorosa ao uso de EPIs em todos os momentos em que for necessário, não apenas durante pandemias, mas também em outras situações em que os profissionais de enfermagem estão expostos a riscos biológicos e químicos. Garantir que os profissionais de enfermagem estejam devidamente protegidos é essencial para a sua saúde e bem-estar, bem como para a segurança dos pacientes e para a eficácia do atendimento de saúde prestado.

Ao serem questionados sobre o uso de EPI nos atendimentos aos pacientes com COVID-19, constatou-se que uma parcela dos profissionais de enfermagem, mesmo durante a pandemia, optou por não utilizar esses equipamentos. Os dados mostraram que 1,2% dos entrevistados afirmaram que não usaram EPIs porque estavam em falta no momento (Figura 7). A escassez de EPIs durante um momento crítico como uma Pandemia representa uma falha significativa nos sistemas de saúde, colocando em risco tanto a segurança dos profissionais de enfermagem quanto a dos pacientes que eles atendem (Luciano e Massaroni, 2023, s./p.).

Além disso, 2,4% dos profissionais relataram que os EPIs disponíveis eram direcionados para atender a demanda de outros setores (Figura 7). Essa situação é extremamente preocupante, pois indica uma distribuição inadequada de recursos de

proteção, negligenciando a proteção desses profissionais que estão diretamente envolvidos no cuidado dos pacientes infectados (Luciano e Massaroni, 2023, s./p.).

Outra questão relevante é que 2,2% dos entrevistados usaram EPIs próprios (Figura 7). Embora esses profissionais tenham demonstrado iniciativa em se proteger, é importante ressaltar que o fornecimento de EPIs adequados é uma responsabilidade da instituição de saúde e do sistema de saúde como um todo. Profissionais de saúde não devem ser colocados em uma posição em que precisem arcar com o custo de seus próprios equipamentos de proteção (Luciano e Massaroni, 2023, s./p.).

Adicionalmente, 1,7% dos profissionais relataram ter dúvidas quanto à qualidade do material oferecido como EPI (Figura 7).

Os resultados da pesquisa revelam importantes aspectos sobre os impactos da COVID-19 na vida e no trabalho dos profissionais de enfermagem da rede pública municipal de Uberlândia/MG. A pandemia da COVID-19 colocou em evidência a importância da enfermagem para o sistema de saúde, é fundamental reconhecer o papel crucial desses profissionais.

CONCLUSÃO

Esses profissionais tiveram que desenvolver um rápido entendimento dos protocolos de tratamento emergentes, lidar com a complexidade do manejo clínico dos pacientes em estado grave e estar atualizados sobre as mais recentes pesquisas e evidências científicas relacionadas à COVID-19.

Embora ainda tenham sido impactados indiretamente pela pandemia, suas demandas estavam mais relacionadas à necessidade de atualização sobre medidas de prevenção e segurança, bem como a adoção de novas práticas na rotina hospitalar para evitar a disseminação do vírus.

Após a experiência da COVID-19 os profissionais de enfermagem perceberam seu papel na promoção da saúde pública como ainda mais crucial. A pandemia destacou a importância destes profissionais na disseminação de informações confiáveis e baseadas em evidências para o público em geral. Tornaram-se agentes-chave na conscientização sobre medidas preventivas, como o uso de máscaras, a higienização adequada das mãos e o distanciamento social.

Além disso, a experiência da pandemia reforçou o papel da enfermagem como defensora ativa da saúde pública, incentivando a vacinação e outras práticas que contribuem para a prevenção de doenças.

A ênfase na importância do autocuidado e suporte emocional leva a uma maior conscientização sobre a saúde mental e a implementação de programas de apoio ao bem-estar dos agentes de saúde. Algumas das práticas aprimoradas durante a pandemia, como protocolos de prevenção de infecções e medidas de segurança, podem continuar a ser incorporadas à rotina diária de trabalho para garantir a segurança dos pacientes e profissionais que atuam na enfermagem, mesmo após a pandemia.

REFERÊNCIAS

- BANDURA, A. A evolução da teoria social cognitiva. In: SMITH, K. G.; HITT, M. A. (eds.). **Grandes mentes em gestão**. Imprensa da Universidade de Oxford, 2005. p. 9 - 35. Disponível em: [/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5002687/mod_resource/content/1/Cap_01_Bandura_Teoria_Social_Cognitiva.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5002687/mod_resource/content/1/Cap_01_Bandura_Teoria_Social_Cognitiva.pdf). Acesso em: 1 ago. 2023.
- BARBOSA, D. J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, p. 31 - 47, maio, 2020. Acesso em: 26 jul. 2023.
- BASSO, Ricardo G.; GALERA, Cesar. Habilidades visuoespaciais: conceitos e instrumentos de avaliação. **Boletim da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia**. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275348914_Habilidades_visuoespaciais_Conceitos_e_instrumentos_de_avaliacao. Acesso em: 01 ago. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 de setembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 28 maio. 2024
- COELHO, Edméia de Almeida Cardoso: Gênero, saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.58, p. 345 – 348, jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xWX6N8BkKsm4bcMhXBLCdQp#>. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000300018>. Acesso em 28 jul. 2023.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem**: Diagnóstico da profissão aponta concentração regional, tendência à masculinização, situações de desgaste profissional e subsalário. Disponível em:

http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20do,cerca%2050%25%20atuam%20na%20enfermagem. Acesso em: 01 jun. 2023.

DALMASS. Escola de Pós Graduação em saúde. Psicologia, Saúde. **Atenção à Praxia**. Disponível em: <https://dalmass.com/atencao-a-praxia/>. Acesso em 28 jul. 2023.

GOIÁS. Conselho Regional de Enfermagem. **Em prol da saúde do trabalhador**. 2013. Disponível em: http://www.corengo.org.br/a-enfermagem-em-prol-da-saude-do-trabalhador_1467.html . Acesso em: 28 maio 2024.

LUCIANO, L. dos S.; MASSARONI, L. **A falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e para além deles**: a emergência do trabalho dos profissionais de saúde. Disponível em: <https://coronavirus.ufes.br/conteudo/falta-de-equipamentos-de-protecao-individual-epis-e-para-alem-deles-emergencia-do-trabalho>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MIRANDA, S. V. C.; DURÃES, P. S.; VASCONCELLOS, L. C. F. **A visão Homem Trabalhador rural norte-mineiro sobre o cuidado em saúde no contexto da atenção primária à saúde**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/btX7J3GsPBDfN8jQxrVmHZS/abstract/?lang=pt> . Acesso em 28 maio. 2024.

NASCIMENTO, V. F. do *et al.* Impacto da COVID-19 sob o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1.ESP, 3 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3756>. Acesso em: 28 jul. 2023.

QUINTAS, S. *et al.* **Os enfermeiros e a sua saúde no trabalho**: a relação entre depressão e burnout. Porto, Portugal, n. 3, p. 11 - 20, 2017. Acesso em: 28 jul. 2023.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. e200063, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SciELO. **Enfermagem Avançada**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/>. Acesso em: 09 set. 2023.

SILVA, Glauber *et al.* Impacto da COVID-19 no sistema nervoso central: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, 2021. Acesso em: 27 jul. 2023.

SOUTO, Rayan; LOPEZ, Karolina; GAMUNDI, Thaíse. Alterações neuropsicológicas associadas à COVID-19: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, 2021. Acesso em: 27 jul. 2023.

SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Ansiedade gerada pela pandemia de COVID-19 na perspectiva reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, 2022. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

TOBASE, L. *et al.* Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasil**, v. 74, n. 1, 2021. Disponível em: doi:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0721>. Acesso em: 28 jul. 2023.

VASQUEZ, A. T. D., AMARAL A. C., BARBOSA, A. B. A., Silva, G. V., Marques, I. A. C., RESENDE, I. M. Manifestações neurocomportamentais da Covid-19: uma revisão bibliográfica. **Psicologias em Movimento**, v. 1, n. 1, p. 190 - 209, 2021. Acesso em: 25 jul. 2023.

2.2 – ARTIGO 2

PERCEPÇÃO DE PERDA COGNITIVA PÓS COVID EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: um estudo preliminar

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar e compreender, por meio de pesquisa, se os profissionais de enfermagem de Uberlândia apresentaram percepção de perda e disfunção cognitiva, bem como identificar os fatores que estiveram associados à percepção desta perda após terem sido contaminados pela COVID-19. A pesquisa focou nos reflexos comportamentais e cognitivos após a recuperação da doença. A pesquisa foi composta por questionários, um relativo a questões sobre dados sociodemográficos e laborais e o segundo relacionado a questões sobre a percepção de declínio cognitivo com 32 questões organizadas em escala Likert de 5 pontos aplicadas à 241 respondentes. Além disso, ao adotar o entendimento de que o nível de mensuração das questões do tipo Likert é intervalar, a pesquisa procurou gerar um escore total definido pela soma dos pontos, buscando quantificar e avaliar a percepção de piora na cognição dos profissionais de enfermagem após a exposição ao vírus. Para realizar a avaliação foram coletados dados de profissionais que trabalharam no atendimento dos serviços de saúde da rede pública do município de Uberlândia, na Atenção Primária, Secundária e Terciária durante a pandemia entre os anos de 2020 e 2023. A seleção dos participantes se deu através de cálculo amostral, resultando em 241 avaliações, baseado na quantidade de profissionais de enfermagem que compunham o quadro de pessoal efetivo da rede pública no período, 1852 profissionais. Os resultados revelaram que os profissionais de enfermagem que contraíram COVID-19 apresentaram diversos efeitos comportamentais e cognitivos após se recuperarem da infecção. A pesquisa é um estudo transversal descritivo, o que significa que não é possível determinar causalidade, a mesma foi realizada com uma amostra específica de profissionais de enfermagem de Uberlândia, o que limita a generalização dos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Perda Cognitiva. Profissionais de Enfermagem. COVID-19. Saúde Mental. Transtornos Mentais.

**PERCEPTION OF POST-COVID COGNITIVE LOSS IN NURSING PROFESSIONALS: a
preliminary study**

ABSTRACT

The present study aims to identify and understand, through research, whether nursing professionals in Uberlândia presented a perception of cognitive loss and dysfunction, as well as to identify the factors that were associated with the perception of this loss after being contaminated by COVID-19. The research focused on behavioral and cognitive reflexes after recovery from the disease. The research was composed of questionnaires, one related to questions about sociodemographic and work data and the second related to questions about the perception of cognitive decline with 32 questions organized on a 5-point Likert scale applied to 241 respondents. In addition, by adopting the understanding that the level of measurement of Likert-type questions is intervallic, the research sought to generate a total score defined by the sum of the points, seeking to quantify and evaluate the perception of worsening in the cognition of nursing professionals after exposure to the virus. To carry out the evaluation, data were collected from professionals who worked in the care of public health services in the municipality of Uberlândia, in Primary, Secondary and Tertiary Care during the pandemic between the years 2020 and 2023. The selection of participants was made through sample calculation, resulting in 241 evaluations, based on the number of nursing professionals who made up the effective staff of the public network in the period, 1852 professionals. The results revealed that nurse practitioners who contracted COVID-19 experienced diverse behavioral and cognitive effects after recovering from the infection. The research is a descriptive cross-sectional study, which means that it is not possible to determine causality, it was carried out with a specific sample of nursing professionals from Uberlândia, which limits the generalization of the results..

KEYWORDS: Cognitive Loss. Nursing Professionals. COVID-19. Mental health. Mental Disorders.

INTRODUÇÃO

O Coronavírus Disease 19 (COVID-19) foi notificada pela primeira vez em novembro de 2019, em Wuhan, província de Hubei, no sul da China. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a situação como pandemia. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) relatou o primeiro caso na cidade de São Paulo, em 25 de fevereiro de 2020 e, em abril de 2020 já contava com 30.425 casos confirmados e 1.924 mortes (Brasil, 2021a; OPAS, 2020).

O alto poder de contágio pela COVID-19 fez com que muitos profissionais de saúde no mundo se contaminassem, devido à vulnerabilidade nas suas atividades laborais, conforme dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2021).

Neste contexto, trabalhar em meio à uma pandemia exigiu dos profissionais controle emocional e aptidão física para tomada de decisões. Na linha de frente ao combate da COVID-19, os profissionais de saúde no mundo todo se dividiram em turnos exaustivos de trabalho, com falta de recursos, atuando em casos complexos e, na prevenção em saúde (Duarte; Silva; Begatini, 2021). Dentre esses profissionais, estão os de enfermagem, que são, quantitativamente, a categoria mais atingida (ICN, 2020).

O Boletim Epidemiológico 11 do Ministério da Saúde (2021) apontou que dentre os casos confirmados de COVID-19 em trabalhadores de saúde, as profissões mais registradas em ordem decrescente foram: técnicos/auxiliares de enfermagem, seguido dos enfermeiros, médicos e das demais categorias profissionais de saúde (Brasil, 2021b). Neste âmbito, a exposição contínua dos profissionais de enfermagem no cuidado direto com o paciente portador do vírus, impactou sobremaneira a Saúde do Trabalhador (ST), influenciando na saúde mental e impactando nos processos de trabalho e na vida pessoal desses trabalhadores.

Percebe-se que a Saúde do Trabalhador de profissionais de enfermagem é extremamente afetada em contexto pandêmico. Logo, pelo pressuposto, a importância de elaborar um estudo que identifique as consequências na saúde cognitiva do profissional de enfermagem, que atua na rede pública de saúde municipal, é fundamental. Tendo em vista que possui relevância científica, já que poderá proporcionar a criação de medidas que otimize a saúde destes profissionais, proporcionando equilíbrio emocional que impacta nas atividades cotidianas e laborais

e melhorando, conseqüentemente, o atendimento à população, demonstrando assim sua relevância social.

A pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na atitude e comportamento de diversas categorias profissionais, sobretudo naquelas que estiveram diretamente ligadas com pacientes suspeitos de estarem infectados pelo vírus. Com a necessidade de distanciamento físico e restrições de visitas, esses profissionais tiveram que se adaptar para fornecer suporte emocional adicional aos pacientes isolados e suas famílias.

Entre as fragilidades apresentadas neste cenário, surgiu um aspecto preocupante: a saúde mental dos profissionais de enfermagem. A pandemia não se limitou a uma crise sanitária, mas também revelou seu potencial para gerar uma crise de sofrimento psicológico de grande magnitude, com repercussões significativas no sistema de saúde mental.

Mesmo antes da pandemia, já era comum identificar sintomas de ansiedade e depressão nos trabalhadores da saúde, com impactos significativos em seu bem-estar e atividades diárias. Na área da enfermagem, observou-se um alto índice dessas manifestações psicológicas entre os profissionais (Souza, 2021).

Esses indivíduos, portanto, tornaram-se vulneráveis a experiências estressantes durante o período da pandemia, como sobrecarga, fadiga, exposição a um grande número de mortes, frustrações relacionadas à qualidade da assistência, ameaças, agressões e um risco aumentado de infecção. Com a pandemia a situação agravou, com esses profissionais se tornando ainda mais vulneráveis a experiências extressantes.

Em resumo, a literatura científica comprova que os trabalhadores da saúde enfrentam um cenário desafiador em termos de saúde mental, o qual foi intensificado pela pandemia (Guilland, 2022).

Pessoas que se consideram recuperadas da COVID-19 podem continuar a apresentar sintomas persistentes da doença, o que caracteriza o grupo de pacientes afetados pelo chamado “long Covid” ou Covid prolongada. É importante reconhecer que o “long Covid” não se limita apenas aos casos graves da doença, mesmo pessoas com sintomas leves e moderados podem experimentar essa condição prolongada. Os sintomas mais comuns incluem fadiga persistente, dificuldade respiratória, dores

musculares e articulares, problemas cognitivos e distúrbios do sono (Peres, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) identificou estes sintomas como sendo principais no pós-COVID-19 (Soriano *et al.*, 2022).

O medo e a incerteza emergem, afetando negativamente o comportamento e o bem-estar geral desses profissionais. Isso, por sua vez, pode comprometer a qualidade dos cuidados de saúde prestados à população. É crucial reconhecer esses desafios e implementar estratégias de apoio psicológico e cuidado com a saúde mental para garantir que os profissionais da saúde possam continuar a oferecer assistência de alta qualidade em tempos difíceis.

Um estudo de série de casos feito, Negrini *et al.* (2021), envolvendo indivíduos (n=9) COVID-19, observou declínio cognitivo em geral em 33,3% dos pacientes com pontuação patológica nas habilidades de atenção, memória, linguagem e praxia expressa pelo *Mini Mental State Examination* (MMSE) (Bertolucci *et al.*, 1994). O déficit no funcionamento cognitivo geral estaria associado ao tempo de internação, em dias, em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ou seja, quanto maior o tempo de internação em UTI, menor a pontuação do MMSE, indicando um baixo desempenho cognitivo geral.

Outro estudo realizado no Instituto do Coração em São Paulo – INCOR-FMUSP, revelou que 80% dos pacientes (n=105) apresentavam dificuldade de concentração ou atenção, perda de memória ou dificuldade para lembrar das coisas, problemas com a compreensão ou entendimento, dificuldades com o julgamento e raciocínio, habilidades prejudicadas, problemas na execução de várias tarefas, mudanças comportamentais e emocionais, e confusão como sintomas recorrentes ocasionados pelo coronavírus (Valentin *et al.*, 2020).

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo identificar a percepção (capacidade de receber, processar e interpretar informações através dos sentidos) de perda e disfunções cognitivas (alterações nas habilidades mentais que afetam a capacidade de pensar, aprender, lembrar e raciocinar) nos profissionais de enfermagem da rede pública de Uberlândia entre os anos de 2020 a 2023 pós-recuperação da infecção pelo COVID-19, usando amostra robusta de pesquisa realizada com estes profissionais explorando a relação entre estes transtornos e avaliar a associação, ou não, entre os distúrbios cognitivos através de análise estatística dos dados coletados dos respondentes.

METODOLOGIA

O público-alvo da pesquisa foram os profissionais de enfermagem que trabalharam nas atenções: Primária, Secundária e Terciária e que fazem parte da Secretaria Municipal de Saúde, sendo eles, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, técnicos em enfermagem que contraíram COVID-19 e atuaram na rede pública municipal de saúde da Prefeitura Municipal de Uberlândia-MG entre os anos de 2020 a 2023.

A etapa de coleta de dados utilizou um questionário com informações sobre o declínio cognitivo sofrido pelos profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública de saúde do município de Uberlândia entre os anos de 2020 e 2023, avaliando as percepções de declínio cognitivo. A amostra foi formada por 241 profissionais da Atenção Primária, Secundária e Terciária da rede de saúde do município de Uberlândia.

Para efeito de análise, consideramos as variáveis sociodemográficas e laborais: Sexo, Estado Civil, Faixa etária, Escolaridade, Local onde trabalha (atenção primária, secundária e terciária), Tempo de trabalho no local.

Também para efeito de análise, consideramos as variáveis relacionadas com a exposição ao COVID-19: contração da condição, contato com infectado, mudança de posto de trabalho, mudança na estrutura de trabalho, uso de EPI, sentimentos, crença de que a COVID-19 mudou sua cognição. São 32 itens de um instrumento que questiona a autoavaliação do respondente quanto ao que aconteceu com a sua cognição após o COVID-19.

Cada item do instrumento é do tipo *Likert* de 5 pontos, a saber: 1=Muito melhor, 2=Um pouco melhor, 3=Não melhorou nem piorou, 4=Um pouco pior e 5=Muito Pior. Para cada respondente foi computada a soma da pontuação obtida em cada um dos 32 itens do questionário. Nesse sentido, o respondente obteve uma pontuação variando de 32 a 160, quanto maior a pontuação maior a percepção de piora na cognição do indivíduo no pós COVID-19.

A despeito da discussão em torno do nível de mensuração das questões do tipo *Likert* ser ordinal ou intervalar (Martins *et al.*, 2021) e a despeito de existir metodologia estatística para as duas hipóteses, adotou-se, para este estudo, o tradicional entendimento que o nível de mensuração atingido pelas questões da escala é o

intervalar (esse entendimento empresta consistência matemática para a geração de um escore definido pela soma dos pontos obtidos nos 32 itens).

Para a caracterização da amostra, variáveis contínuas foram expressas por meio da média e do desvio padrão e variáveis categóricas por meio da distribuição de frequências (n(%)). A análise da confiabilidade dos 32 itens de perda cognitiva foi realizada por meio da análise da consistência interna estimada pelo coeficiente *Alfa de Cronbach* (α). Valores de α acima de 0,70 indicam confiabilidade aceitável (Sijtsma, 2009).

A correlação entre variáveis dicotômicas e variáveis quantitativas foi avaliada por meio do coeficiente de correlação bisserial de pontos. A associação entre variáveis nominais foi avaliada pelo teste Qui-quadrado com correção ou sem correção de acordo com os critérios definidos por Cochran (Cochran, 1954), e a significância da correlação entre variáveis ordinais e variáveis dicotômicas foi avaliada por meio do teste U de Mann-Whitney¹

A significância da relação entre variáveis ordinais (categóricas com uma ordem específica, como níveis de educação) e variáveis dicotômicas foi analisada usando o teste U de Mann-Whitney (usado para determinar se as observações de uma população tendem a ser maiores ou menores que outra população). Este teste é uma alternativa não paramétrica ao teste t de *Student* e é utilizado para determinar se há diferenças significativas entre dois grupos independentes quando os dados são de natureza ordinal ou não paramétrica.

Nas análises, utilizou-se os *softwares Jamovi e Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* versão 20.0. O nível de significância fixado para os testes foi de 0,05, isto é, correlações, diferenças, efeitos com $p \leq 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes. Sempre que se fez necessário, intervalos de confiança de 95% foram incluídos nas análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 exhibe a distribuição dos respondentes de acordo com as variáveis de caracterização sociodemográficas laborais estudadas.

Tabela 1 – Uberlândia/MG: caracterização sociodemográfica-laboral dos respondentes, 2024

Variáveis	Todos 241(100,0)	IC95%	Cognição pós COVID		P
			Não mudou 86(35.7)	Mudou 155.(64.3)	
Sexo biológico					
Feminino	165(68.5)	0,626 a 0,744	59(68.6)	106(68.4)	1.000 ⁽¹⁾
Masculino	76(31.5)	0,256 a 0,374	27(31.4)	49(31.6)	
Estado Civil					
Casado	140(58.1)	0,518 a 0,644	43(50.0)	97(62.6)	0.050 ⁽¹⁾
Solteiro	90(37.3)	0,312 a 0,435	36(41.9)	54(34.8)	
Outro	11(4.6)	0,019 a 0,072	7(8.10)	4(2.6)	
Idade⁽²⁾					
18 a 21	0 (0.0)	-	0(0.0)	0(0.0)	0.311 ⁽³⁾
22 a 29	22(9.2)	0.055 a 0.128	13(15.3)	9(5.8)	
30 a 39	121(50.6)	0.438 a 0.566	39(45.9)	82(53.2)	
40 a 49	80(33.5)	0.272 a 0.392	27(31.8)	53(34.4)	
50 a 59	15(6.3)	0.032 a 0.093	6(7.1)	9(5.8)	
60 ou mais	1(0.4)	0.000 a 0.020	0(0.0)	1(0.6)	
Escolaridade					
Médio	14(5.8)	0,025 a 0,083	3(3.5)	11(7.1)	0.062 ⁽³⁾
Técnico	157(65.1)	0,591 a 0,712	53(61.6)	104(67.1)	
Superior	45(18.7)	0.137 a 0.236	17(19.8)	28(18.1)	
PG	25(10.4)	0,065 a 0,143	13(15.1)	12(7.7)	
Área de atuação					
Aux. enfermagem	34(14.1)	0,097 a 0,185	3(3.5)	31(20.0)	0.002 ⁽¹⁾
Téc. enfermagem	146(60.6)	0,544 a 0,668	60(69.8)	86(55.5)	
Enfermeiro	61(25.3)	0.198 a 0.308	23(26.7)	38(24.5)	
Local-primária⁽⁴⁾					
UBS's	22(44.0)	0.272 a 0.572	5(83.3)	17(38.6)	0.103 ⁽¹⁾
UBSF's	28(56.0)	0,416 a 0,721	1(16.7)	27(61.4)	
Local-secon/terc⁽⁵⁾					
Hosp. Mun.	18(9.4)	0,052 a 0,136	3(3.9)	15(13.0)	0.103 ⁽¹⁾
UAI's	169(88.5)	0,839 a 0,931	71(93.4)	98(85.2)	
Tempo atuação					
< 1 ano	8(3.3)	0,010 a 0,056	6(7.0)	2(1.3)	0.002 ⁽³⁾
1 a 3	46(19.1)	0,141 a 0,241	27(31.4)	19(12.3)	
Entre 3 e 5	124(51.5)	0,451 a 0,578	33(38.4)	91(58.7)	
5 ou mais	63(26.1)	0.206 a 0.317	20(23.3)	43(27.7)	

⁽¹⁾Pearson Chi-Square test with continuity correction ⁽²⁾n=239 ⁽³⁾Mann-Whitney U test ⁽⁴⁾n=50 ⁽⁵⁾n=169

Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

De acordo com a prevalência apresentada na tabela, identifica-se uma predominância de respondentes do sexo feminino (68.5%), casado (58.1%), com faixa etária de 30 a 39 anos (50.6%), com formação técnica (65.1%), de técnicos de enfermagem (60.6%), com atuação em UBSF's (56.0%), atuação em UAI's (88.5%) e tempo de atuação entre 3 e 5 anos (51.5%). Com um nível de confiança de 95% espera-se:

- Que o percentual de respondentes do sexo feminino, na população alvo, pertença

ao intervalo de 62,6% a 74,4%, não se identifica uma associação estatisticamente significativa entre a percepção de mudança cognitiva pós COVID-19 e o sexo biológico do respondente;

- Que o percentual de casados pertença ao intervalo de 51,8% a 64,4%, não se identifica uma associação estatisticamente significativa entre a percepção de mudança cognitiva pós COVID-19 e o estado civil do respondente;

- Que o percentual de indivíduos com faixa etária entre 30 e 39 anos pertença ao intervalo de 43,8% a 56,6%, não se identifica uma associação estatisticamente significativa entre a percepção de mudança cognitiva pós COVID-19 e a idade cronológica do respondente;

- Que o percentual de indivíduos com curso técnico pertença ao intervalo de 59,1% a 71,2%, não se identifica uma associação estatisticamente significativa entre a percepção de mudança cognitiva pós COVID-19 e a escolaridade do respondente;

- Que o percentual de atuantes em UBSF's pertença ao intervalo de 41,6% a 72,1%, não se identifica uma associação estatisticamente significativa entre a percepção de mudança cognitiva pós COVID-19 com o local Atenção Primária do respondente;

- Que o percentual de atuação em UAI's pertença ao intervalo de 83,9% a 93,1%; não se identifica uma associação estatisticamente significativa entre a percepção de mudança cognitiva pós COVID-19 com os locais Atenção Secundária e Terciária do respondente;

- Que a porcentagem de atuação profissional entre 3 e 5 anos pertença ao intervalo de 45,1% a 57,8%. Identifica-se associação estatisticamente a percepção de mudança cognitiva e a área de atuação ($p=0,002$) e a tempo de atuação ($p=0,002$).

De acordo com a natureza dos dados o teste que melhor se ajusta para testar se as hipóteses estão ou não associadas foi utilizado o teste Pearson Chi-Square test with continuity correction. A Tabela 2 exhibe a distribuição dos respondentes de acordo com as informações prestadas sobre COVID-19.

Tabela 2 – Uberlândia/MG: caracterização dos respondentes de acordo com as informações prestadas sobre COVID-19, 2024

Variáveis	n	%	IC95%
Contraíu COVID-19	202	83.8	0.791 a 0.885
Teve contado com infectado	238	98.8	0.973 a 1.000
Mudou de posto	20	8.3	0.048 a 0.118
Mudou estrutura de trabalho	28	11.6	0.075 a 0.157
Usou EPIS	223	92.5	0.892 a 0.959
Sentimento¹			
Medo	126	23,0	
Tristeza	116	21,1	
Estresse	72	13,1	
Insegurança	59	10,7	
Sufrimento	52	9,5	
Impotência	31	5,6	
Pânico	27	4,9	
Desespero	25	4,6	
Fobia	25	4,6	
Inutilidade	16	2,9	
TOTAL	549	100,0	
Medo informado¹			
Morte	113	25,6	
Contaminar	108	24,4	
Adoecer	98	22,2	
Transmitir	66	14,9	
Depressão	40	9,0	
Solidão	17	3,8	
TOTAL	442	100,0	
Crê que afetou cognição	155	64.4	0.582 a 0.704
Função afetada pelo COVID-19²			
Memória	137	36,3	
Atenção	126	33,4	
Função executiva	31	8,2	
Cognição social	27	7,2	
Linguagem	27	7,2	
Orientação	15	4,0	
Praxias	7	1,9	
Gnosias	5	1,3	
Hab. Visuoespaciais	2	0,5	
TOTAL	377	100,0	

¹241 respondentes opinaram; ²155 respondentes opinaram.

Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

De acordo com os dados da tabela, espera-se com um nível de significância de 95%:

- Que o percentual de respondentes que contraíram COVID-19, na população alvo pertença ao intervalo de 79,1% a 88,5%;
- Que o percentual que teve contacto com infectados pertença ao intervalo de 97,3% a 100,0%;
- Que o percentual de indivíduos que mudaram de posto pertença ao intervalo de 4,8%

a 11,8%;

- Que o percentual de indivíduos que experimentaram mudança na estrutura de trabalho pertença ao intervalo de 7,5% a 15,7%;
- Que o percentual de participantes que usaram EPI's pertença ao intervalo de 89,2% a 95,9% e;
- Que o percentual de participantes que acreditam que sua cognição foi afetada no pós-covid pertença ao intervalo de 58,2% a 70,4%.

Considerando os 549 sentimentos mencionados pelos respondentes, observa-se uma predominância do Medo (Figura 1), Tristeza e Estresse, com 23,0%, 21,1% e 13,1% das menções, respectivamente.

Figura 1 – Uberlândia/MG: Nuvem de palavras referidas na questão sobre Sentimento despertado nos respondentes, 2024

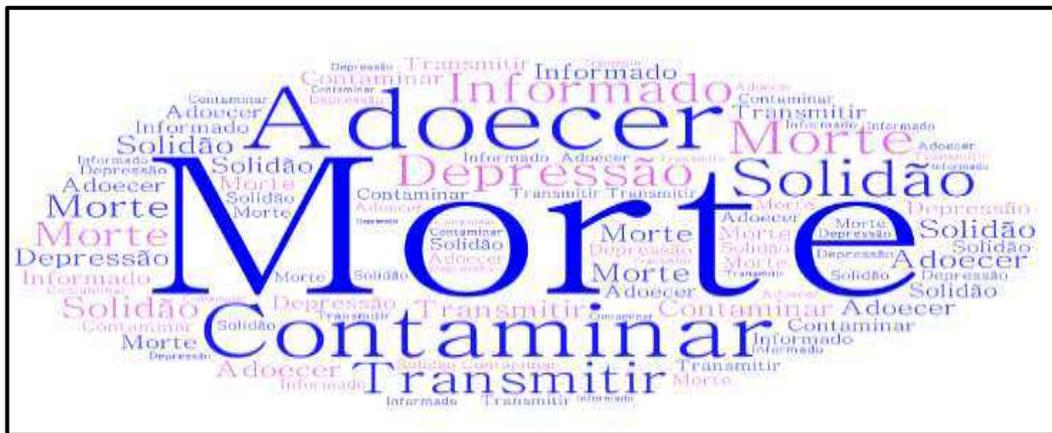


Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

Considerando os 155 tipos de medo mencionados pelos respondentes, observa-se uma predominância da Morte (Figura 2), Contaminar, Adoecer, com 25,6%, 24,4% e 22,2% das menções, respectivamente.

Considerando as 377 indicações de funções afetadas pelo COVID-19, observa-se uma predominância da Memória (Figura 3), Atenção, Função executiva, com 36,3%, 33,4% e 8,2% das menções, respectivamente.

Figura 2 – Uberlândia/MG: Nuvem de palavras referidas na indicação de qual medo a COVID-19 afetou os respondentes, 2024



Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

Figura 3 – Uberlândia/MG: Nuvem de palavras referidas na indicação de qual função a COVID-19 afetou os respondentes, 2024



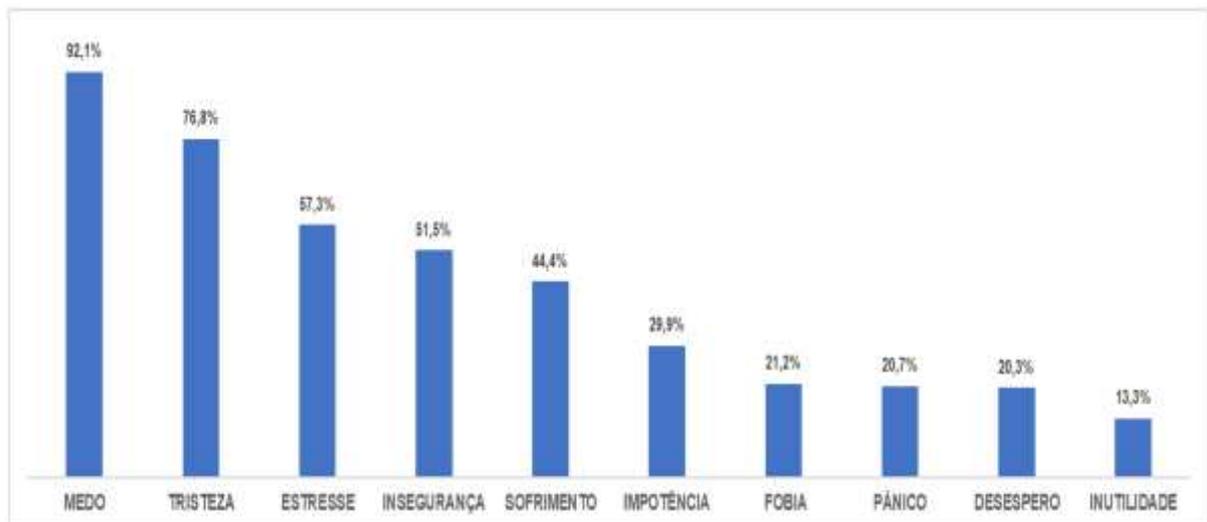
Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

A análise dos sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 entre os anos de 2020 e 2023 reflete o impacto emocional significativo que essa crise de saúde pública teve sobre esses profissionais que atuaram na linha de frente do combate à doença. Os dados revelaram uma gama diversificada de emoções experimentadas pelos profissionais, destacando os desafios emocionais enfrentados durante esse período crítico.

Vários sentimentos foram destacados, como: Medo (92,1%), considerado uma emoção central durante uma Pandemia, visto que os profissionais de enfermagem estavam diretamente expostos ao vírus; Tristeza (76,8%) diante do enfrentamento diário de situações emocionalmente desafiadoras, como o luto de pacientes e colegas;

Estresse (57,3%) devido a elevada demanda de trabalho, a exposição ao risco de infecção e a responsabilidade de cuidar de pacientes em situação crítica; Insegurança (51,5%) devido a falta de informações claras e confiáveis sobre a doença, bem como a escassez de recursos e equipamentos adequados; Sofrimento (44,4%), pois a magnitude da pandemia, a exposição diária ao sofrimento, à perda de vidas e a sobrecarga de trabalho podem ter contribuído para um sentimento generalizado de sofrimento entre os profissionais; Sentir-se impotente (29,9%) diante das dificuldades enfrentadas na linha de frente; Fobia (21,2%), relacionada ao medo intenso e irracional de contrair a doença ou transmiti-la a outras pessoas, especialmente em ambientes de alto risco de exposição; Pânico (20,7%), atribuído à natureza altamente contagiosa e imprevisível da COVID-19, que gerou medo intenso e ansiedade em alguns profissionais; Desespero (20,3%), reação diante da magnitude da Pandemia e dos desafios enfrentados na assistência aos pacientes; Sentir-se inútil (13,3%) causada pela sobrecarga emocional e física pode ter causado sentimento de impotência ou inutilidade entre alguns profissionais de enfermagem, especialmente diante de situações desafiadoras (Figura 4).

Figura 4 – Uberlândia/MG: sentimentos relatados pelos pesquisados frente a pandemia, 2024



Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

Essa análise reflete a complexidade e a carga emocional vivida pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia. O destaque no sentimento medo pode ser explicado através da psicologia como compreensão mais abrangente e profunda dessa emoção humana fundamental. Em geral, o medo é uma emoção

humana complexa e multifacetada, com raízes em processos mentais, aprendizagem, experiências passadas e até mesmo no inconsciente. “O medo pode ser considerado uma emoção básica que surge em resposta às ameaças percebidas e desempenha um papel importante na psicologia humana” (Forbes e Jorge, 2020)

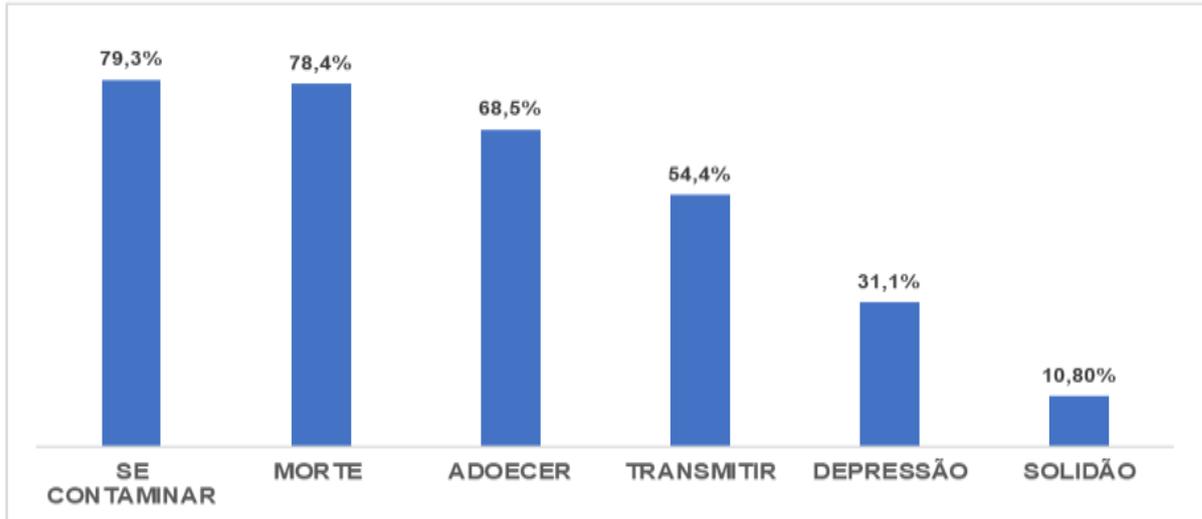
A análise do medo a partir de diferentes perspectivas psicológicas pode fornecer *insights* valiosos para entender suas origens, consequências e maneiras de lidar com ele de forma saudável e funcional. Ter uma compreensão mais aprofundada do medo pode ser útil para desenvolver estratégias eficazes de enfrentamento, promover a saúde mental e melhorar o bem-estar geral das pessoas.

A análise das pesquisas sobre este quesito mostrou que o medo dos profissionais de enfermagem que se recuperaram da COVID-19 durante os anos de 2020 e 2023 reflete as profundas repercussões emocionais dessa experiência. Esses profissionais enfrentaram situações desafiadoras e estressantes, estando na linha de frente do combate à pandemia e enfrentando o próprio processo de infecção e recuperação. Os dados mostram uma variedade de medos experimentados pelos profissionais, destacando as diferentes dimensões dessa emoção complexa.

O medo de se contaminar (79,3%), ou seja, o receio de contrair novamente a COVID-19 pode estar presente, especialmente em profissionais que já tiveram a experiência da infecção e conhecem seus efeitos na saúde e foi uma das classificações de medo de maior destaque, seguido do medo da morte (78,4%) (Figura 5).

O medo da morte é um sentimento bastante comum para quem trabalha em ambientes altamente estressantes, estar em contato constante com pacientes em estado crítico pode ampliar o medo da própria morte. Conviver diariamente em ambiente contendo pacientes vindo à óbito pode levar a reflexões sobre a própria finitude e gerar temores sobre a possibilidade de morrer ou perder entes queridos.

Figura 5 – Uberlândia/MG: medos relatados pelos pesquisados no período da Covid-19, 2024



Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

Acrescentado à duas classificações anteriores, o medo de adoecer (68,5%) também foi destacado pelos enfermeiros pesquisados (Figura 5). Esse tipo de medo é compreensível, considerando que esses profissionais tiveram uma experiência pessoal de infecção pelo vírus. A sensação de vulnerabilidade à doença pode gerar ansiedade e preocupação com a possibilidade de reinfecção ou complicações futuras. Paralelamente a isso, o medo de transmitir a doença (54,4%) também foi destaque entre os profissionais, cientes de que poderiam ser vetores de disseminação do vírus para pacientes, familiares e colegas de trabalho (Figura 5).

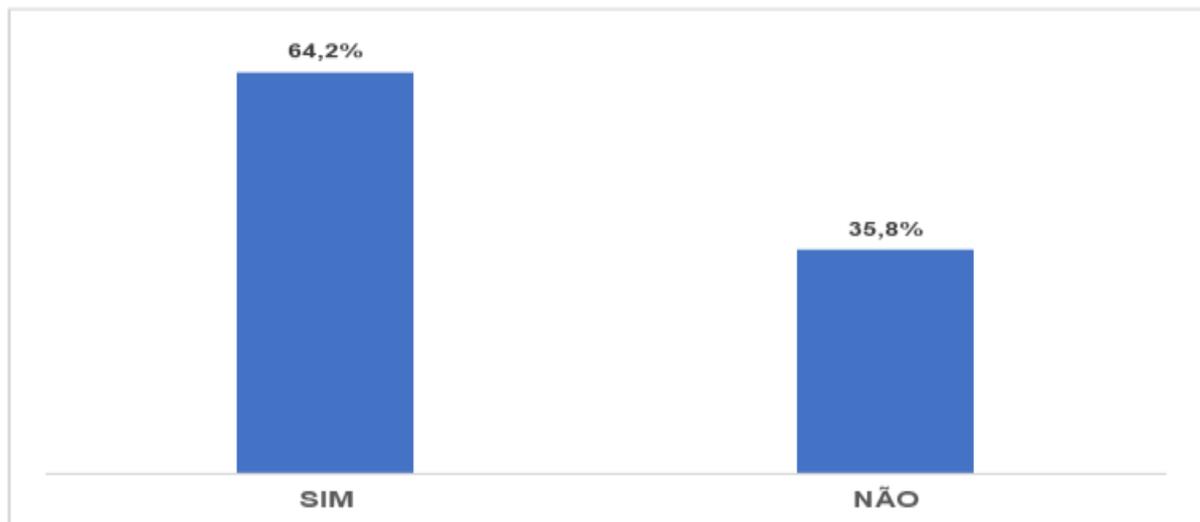
A depressão (31,1%) também foi valorizada pelos profissionais pesquisados, pois a experiência de enfrentar uma doença grave como a COVID-19 e as tensões emocionais associadas à pandemia podem contribuir para o desenvolvimento de sintomas depressivos em alguns profissionais (Figura 5). A depressão pode afetar negativamente a qualidade de vida e o bem-estar emocional desses indivíduos. Esses medos são uma resposta natural a uma situação excepcionalmente desafiadora. A pandemia de COVID-19 exigiu que os profissionais de enfermagem enfrentassem uma série de situações emocionalmente exigentes e desgastantes.

Solidão (10,8%), a solidão pode surgir como resultado do isolamento necessário durante o período de recuperação da COVID-19 ou até mesmo do afastamento social relacionado ao estresse e à sobrecarga emocional enfrentados durante a pandemia (Figura 5).

Ao questionar os profissionais pesquisados se eles acreditavam que a área cognitiva foi afetada pela COVID-19, a maioria respondeu que houve alguma mudança cognitiva.

Para 64,2% dos profissionais de enfermagem pesquisados que foram infectados pelo COVID-19 disseram acreditar que foram afetados em sua área cognitiva; enquanto 35,8% disseram que não foi afetado. Essa análise sugere que uma parcela significativa dos profissionais de enfermagem que se recuperaram da COVID-19 percebeu mudanças em sua capacidade cognitiva após a infecção (Figura 6).

Figura 6 – Uberlândia/MG: relato dos pesquisados sobre acreditar terem as áreas cognitivas afetadas pelo COVID-19, 2024



Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

Essas mudanças podem variar desde dificuldades de concentração, problemas de memória, até dificuldades em tomar decisões ou processar informações complexas. É importante notar que essa percepção de alteração cognitiva pode não ser necessariamente objetiva ou clinicamente diagnosticada, mas reflete a percepção subjetiva desses profissionais.

As implicações da COVID-19 na função cognitiva têm sido um tema de crescente preocupação na literatura médica e científica. Algumas pesquisas têm apontado para possíveis efeitos neurológicos e cognitivos da infecção pelo vírus, como o chamado "fog do cérebro" (*brain fog*), que é uma sensação de confusão mental e dificuldade de concentração relatada por algumas pessoas após se recuperarem da COVID-19 (CINTRAMÉDICA, 2021).

A compreensão das consequências neurológicas e cognitivas da COVID-19 é

fundamental para fornecer o suporte adequado a profissionais de enfermagem e a outras pessoas que tenham sido afetadas pela doença. Essa análise reforça a importância de acompanhamento médico adequado e de medidas de reabilitação cognitiva, quando necessário, para garantir que os profissionais possam recuperar sua capacidade de trabalho e funcionamento cognitivo após a infecção (Tomaschewisk *et al.*, 2020).

No entanto, vale ressaltar que cada pessoa pode reagir de forma diferente à infecção pelo vírus, e a percepção de alterações cognitivas pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo a gravidade da infecção, a presença de comorbidades, o nível de estresse e outros fatores individuais.

A análise das áreas de função cognitiva dos profissionais de enfermagem afetadas pelo COVID-19 revela um amplo espectro de impactos na saúde mental e no funcionamento cognitivo desses profissionais.

A pesquisa apontou que 56,8% dos entrevistados apresentaram disfunção na memória. A memória é crucial para o aprendizado, a tomada de decisões e a recuperação de informações relevantes para o cuidado ao paciente. A redução da memória pode impactar negativamente o desempenho profissional e a capacidade de aprendizado contínuo (Mourão Jr., 2015) (Figura 7).

Figura 7 – Uberlândia/MG: relato dos pesquisados sobre o tipo de área cognitiva tenha sido afetada, 2024



Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

A memória cognitiva é uma função essencial do cérebro que nos permite armazenar e recuperar informações, aprendizados e experiências. Quando a memória é afetada, a pessoa pode ter dificuldade em lembrar nomes, datas importantes, eventos recentes, compromissos ou mesmo fatos básicos do dia a dia. Essas dificuldades na memória podem se manifestar de diversas formas, como esquecimentos frequentes, dificuldade em recordar informações recentes ou antigas e dificuldade em aprender coisas novas. O comprometimento da memória cognitiva pode impactar negativamente o desempenho profissional, a vida diária e as interações sociais (Mourão Jr., 2015).

A pesquisa também mostrou que 52,3% dos entrevistados relataram haver problema de atenção após serem acometidos pelo COVID-19. A atenção é uma habilidade cognitiva essencial para a realização de múltiplas tarefas no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem. O comprometimento da atenção pode levar a erros na prestação de cuidados, falta de concentração e dificuldades em acompanhar demandas complexas (Bonizzato *et al.*, 2022) (Figura 7).

Dizer que uma pessoa teve sua atenção cognitiva afetada devido ao COVID-19 significa ter tido problemas ou dificuldades em sua capacidade de manter o foco e a concentração após se recuperar da infecção pelo vírus. Esse número indica que mais da metade das pessoas que foram infectadas pela COVID-19 e se recuperaram experimentaram alterações ou prejuízos na sua capacidade de atenção, o que pode afetar diversos aspectos da vida diária e do desempenho profissional.

Essas dificuldades na atenção cognitiva podem se manifestar como dificuldade em acompanhar tarefas complexas, esquecimento frequente, distração fácil, falta de concentração e até mesmo problemas de aprendizado e memorização. A atenção é uma habilidade fundamental para a realização de tarefas diárias e para a execução de atividades profissionais (Bonizzato *et al.*, 2022).

Em relação a cognição social, o resultado foi de 13,7% dos participantes da pesquisa (Figura 7). A cognição social envolve a compreensão e interpretação de emoções, intenções e pensamentos dos outros. O comprometimento da cognição social pode impactar a empatia e a comunicação interpessoal (Bandura, 2005).

A cognição social é um conjunto de habilidades cognitivas que nos permite entender e interpretar as interações sociais, identificar emoções, compreender pistas

não verbais, como expressões faciais e linguagem corporal, e responder de maneira adequada às situações sociais (Bandura, 2005).

Quando a cognição social é afetada, a pessoa pode apresentar dificuldades em reconhecer emoções em outras pessoas, compreender sarcasmo ou ironia, interpretar pistas sociais de forma adequada ou mesmo ter dificuldade em se adaptar a diferentes contextos sociais (Psymeet, 2023).

Sobre as funções executivas que afetaram os entrevistados, 12,0% destes apresentaram alterações. As funções executivas são responsáveis pelo planejamento, organização, tomada de decisões e resolução de problemas. Sua diminuição pode afetar a capacidade de lidar com situações complexas e demandas multitarefas (Figura 7).

As funções executivas são habilidades cognitivas superiores que nos permitem realizar tarefas complexas, como estabelecer metas, desenvolver estratégias para alcançá-las, priorizar tarefas, manter o foco, ajustar comportamentos conforme apropriado e resolver problemas de forma eficiente (Hamdan e Pereira, 2009).

Sobre a linguagem a pesquisa apontou que 11,2% dos entrevistados apresentaram problemas de comunicação. A comunicação efetiva é essencial na prática da enfermagem, e alterações na linguagem podem prejudicar a transmissão de informações importantes entre profissionais e pacientes (Figura 7).

Uma pessoa que teve sua linguagem afetada devido ao COVID-19 significa que essa pessoa relatou ter tido dificuldades ou alterações em sua capacidade de se expressar verbalmente, compreender a linguagem falada ou escrita, ou apresentou outras dificuldades relacionadas à linguagem após se recuperar da infecção pelo vírus. Essa porcentagem indica que uma parte das pessoas que foram infectadas pela COVID-19 e se recuperaram experimentou algum grau de comprometimento na sua habilidade linguística.

As alterações na linguagem podem se manifestar de diversas formas, como dificuldade em encontrar palavras, trocar palavras por outras de significado similar, problemas de compreensão de frases complexas ou dificuldades na articulação das palavras. É importante ressaltar que essas dificuldades linguísticas podem ser sutis e desaparecerem à medida que a pessoa se recupera completamente da infecção. Em outros casos, pode ser necessário o acompanhamento e suporte de profissionais de

saúde, como fonoaudiólogos, para auxiliar na reabilitação da linguagem.

Sobre a orientação, a pesquisa mostrou que 6,2% dos entrevistados tiveram problema com esta questão. A orientação no tempo, espaço e pessoa é fundamental para a organização e compreensão do ambiente (Figura 7).

Ter a orientação cognitiva afetada devido ao COVID-19 significa ter tido dificuldades ou alterações na capacidade de se orientar no tempo, espaço e/ou identificar corretamente a própria pessoa após recuperação da infecção pelo vírus. Essa porcentagem indica que uma proporção relativamente pequena das pessoas que foram infectadas pela COVID-19 e se recuperaram experimentou esse tipo específico de alteração cognitiva (Bonizzato *et al.*, 2022).

Sobre a praxia a pesquisa apresentou um resultado de 3,3% do grupo pesquisado. A praxia se refere à capacidade de planejar e executar movimentos coordenados. Sua alteração pode levar a dificuldades motoras e de coordenação (Figura 7). A praxia é a habilidade cognitiva que nos permite planejar e executar movimentos precisos e coordenados, como escrever, comer, se vestir, entre outras atividades motoras. Quando a praxia é afetada, a pessoa pode apresentar dificuldades motoras, movimentos descoordenados ou mesmo incapacidade temporária de realizar certas ações (Dalmass, 2021).

A pesquisa mostrou que 2,1% dos entrevistados apresentaram gnosias. As gnosias são responsáveis pelo reconhecimento de estímulos sensoriais, como identificar objetos ou rostos. Sua diminuição pode levar a dificuldades de reconhecimento e compreensão de informações visuais ou táteis (Figura 7).

Quanto às habilidades visoespaciais o resultado apresentado na pesquisa sobre os participantes foi 1,2%, é uma taxa relativamente baixa de impacto. As habilidades visoespaciais são fundamentais para a compreensão e interpretação de informações visuais no espaço e ambiente (Garcia *et al.*, 2015) (Figura 7).

Esses resultados indicam que a COVID-19 pode ter um impacto abrangente na saúde mental e na função cognitiva dos profissionais de enfermagem. A extensão dos danos cognitivos pode variar de pessoa para pessoa, e a recuperação também pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo a gravidade da infecção e o nível de cuidados e suporte recebidos.

Considerando esses fatores, é fundamental que os profissionais de saúde

tenham acesso a medidas de suporte psicológico e cuidados de saúde adequados após a infecção. Além disso, a implementação de estratégias de prevenção e controle da infecção no ambiente de trabalho pode ser crucial para reduzir a incidência e os efeitos da COVID-19 nos profissionais de enfermagem e garantir sua capacidade de prestar cuidados seguros e eficazes aos pacientes. Mais pesquisas e intervenções são necessárias para entender completamente as implicações da COVID-19 nas funções cognitivas e desenvolver abordagens de cuidados eficazes para aqueles afetados pela doença.

A Tabela 3 exibe o *Alfa de Cronbach* dos itens da escala se cada item for deletado e para todos os itens, o coeficiente de correlação bisserial de pontos entre tais itens e a percepção de afetação cognitiva, média e o desvio padrão dos itens.

De acordo com os dados da tabela sobre percepção do declínio cognitivo itens de 01 a 32 respectivamente apresentados, 1 - Reconhecer familiares e amigos; 2 - Lembrar-se do nome dos familiares e amigos; 3 - Lembrar-se de coisas sobre os familiares (profissão, aniversário, ocupação); 4 - Lembrar-se de coisas que aconteceram recentemente; 5 - Lembrar-se do que conversou nos últimos dias; 6 - Esquecer o que ele(a) queria dizer, no meio da conversa; 7 - Lembrar-se de seu endereço e telefone; 8 - Lembrar-se do dia e mês corrente; 9 - Lembrar-se onde as coisas são guardadas usualmente; 10 - Lembrar-se onde foram guardadas coisas colocadas em locais diferentes do usual; 11 - Adaptar-se às mudanças em sua rotina diária; 12 - Saber como os aparelhos da casa funcionam; 13 - Aprender novas coisas em geral; 14 - *Lembrar-se de coisas que aconteceram quando jovem*; 15 - Entender o significado de palavras não-usuais; 16 - Entender artigos de revistas e de jornais; 17 - Acompanhar uma história em um livro ou série na TV; 18 - Redigir um e-mail a um amigo ou assuntos profissionais; 19 - Conhecer sobre eventos históricos importantes do passado; 20 - *Tomar decisões em problemas do dia-a-dia*; 21 - Manusear dinheiro para as compras; 22 - Lembrar coisas que pretendia comprar quando chegou ao local; 23 - Lidar com outros problemas matemáticos do dia-a-dia, como, por exemplo, saber quanta comida comprar, saber quanto tempo transcorreu entre as visitas de familiares e amigos; 24 - Interpretar uma pauta de prontuário médico; 25 - Caso tenha tido quadro de depressão, como se sente atualmente?; 26 - Em geral como descreve sua memória comparada a 02 anos antes?; 27 - *Dificuldade para lembrar-se de compromissos*; 28 - Dificuldade para usar carro, ônibus, táxi; 29 - Dificuldade de

manusear equipamento de soro, calibre de agulhas, seringas; 30 - Dificuldade de lembrar se trocou roupa de cama dos pacientes; 31 - Dificuldade de lembrar em registrar entrada e saída do trabalho?; 32 - *Receio de utilizar material cortante*, o alfa de Cronbach para os 32 itens do questionário vale 0,956. Um número suficientemente alto para atestar a consistência interna dos itens, que é uma medida da confiabilidade de tais itens para medir o que eles se propõem a medir.

Tabela 3 – Uberlândia/MG: descrição e confiabilidade dos 32 itens do informativo sobre declínio cognitivo, 2024

Item	Alfa ⁽¹⁾	Afetou Cognição ⁽²⁾	Média	DP
Item 01	0.958	0.035	2.66	0.769
Item 02	0.958	-0.054	2.80	0.660
Item 03	0.957	0.125	3.07	0.863
Item 04	0.958	-0.068	2.94	0.817
Item 05	0.958	-0.024	3.04	0.889
Item 06	0.958	-0.116	3.07	0.741
Item 07	0.958	0.008	2.81	0.668
Item 08	0.958	-0.054	2.95	0.742
Item 09	0.958	-0.028	3.07	0.803
Item 10	0.957	-0.049	3.18	0.825
Item 11	0.958	-0.047	2.83	0.665
Item 12	0.959	0.007	2.87	0.730
Item 13	0.958	-0.040	2.84	0.635
Item 14	0.958	0.128*	3.10	0.760
Item 15	0.958	0.044	2.85	0.813
Item 16	0.958	0.044	2.81	0.705
Item 17	0.958	0.005	3.02	0.730
Item 18	0.957	0.030	2.91	0.716
Item 19	0.957	0.063	2.80	0.666
Item 20	0.959	0.201*	2.76	1.020
Item 21	0.958	0.003	3.31	1.051
Item 22	0.957	-0.039	3.07	0.798
Item 23	0.958	0.039	2.87	0.576
Item 24	0.957	0.008	2.88	0.723
Item 25	0.957	0.003	2.86	0.607
Item 26	0.958	-0.001	2.93	0.651
Item 27	0.958	0.141*	3.25	0.969
Item 28	0.958	0.039	2.87	0.576
Item 29	0.957	0.008	2.88	0.723
Item 30	0.957	0.003	2.86	0.607
Item 31	0.958	-0.001	2.93	0.651
Item 32	0.958	0.141*	3.25	0.969
Alfa com os 32 ⁽³⁾	0.956	-	-	-

O Alfa foi calculado sobre os itens remanescentes após a exclusão do item ⁽²⁾ Correlação bisserial de pontos ⁽³⁾ Aqui o alfa foi calculado sobre todos os 32 itens. *Correlação estatisticamente significativa (p<0,05)

Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

O exame dos alfas em caso de deleção de itens revela que não há um ganho importante na exclusão de qualquer dos 32 itens. Considerando a correlação entre os itens e a percepção de afetação cognitiva, identifica-se uma correlação positiva estatisticamente significativa entre a referida percepção e o item 14 (lembrar-se de coisas que aconteceram quando jovem), item 20 (tomar decisões em problemas do dia-a-dia), item 27 (dificuldade para lembrar-se de compromissos) e item 32 (receio de utilizar material cortante), indicando que indivíduos que acreditam ter sofrido perdas tendem a apresentar, em média, pontuação mais altas nesses itens. Esses resultados fornecem *insights* valiosos sobre os aspectos da cognição que podem ser mais afetados após a exposição ao COVID-19.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados da pesquisa com os 241 profissionais de enfermagem que tiveram infecção pelo COVID-19 e relataram alterações cognitivas, podemos concluir que uma parcela significativa desses profissionais experimentou impactos em suas habilidades cognitivas.

Em conformidade com estudo estatístico, pode-se concluir que há evidências de associação estatisticamente significativa entre a percepção de mudança cognitiva e duas variáveis independentes: a área de atuação e a faixa etária dos respondentes.

Essa associação sugere que a percepção de mudança cognitiva varia dependendo da área de atuação e da faixa etária dos participantes do estudo. Isso indica que indivíduos em diferentes áreas de atuação ou em faixas etárias distintas podem experimentar mudanças cognitivas de maneira diferente.

Foi identificada uma correlação positiva significativa entre a percepção de afetação cognitiva e vários itens específicos do questionário, isso sugere que os indivíduos que relataram ter sofrido perdas cognitivas tendem a pontuar mais alto nesses itens.

De acordo com essas informações, pode-se concluir que há evidências substanciais de um declínio cognitivo entre os participantes do estudo. A alta consistência interna do questionário e a correlação significativa entre certos itens do questionário e a percepção de afetação cognitiva indicam que o questionário é capaz de capturar com precisão e confiabilidade os sintomas de declínio cognitivo relatados

pelos participantes.

Esses resultados sugerem que a infecção pelo COVID-19 pode ter consequências no funcionamento cognitivo dos profissionais de enfermagem após a recuperação. As dificuldades relatadas em aspectos importantes da memória e da atenção podem impactar suas atividades diárias e sua atuação no ambiente de trabalho, especialmente em um contexto em que o desempenho cognitivo adequado é essencial para a segurança dos pacientes e para a prestação de cuidados de qualidade.

As implicações dessas alterações cognitivas na vida dos profissionais de enfermagem e de outras pessoas podem ser significativas, especialmente no contexto do trabalho em ambiente hospitalar, onde a atenção, memória, tomada de decisão e habilidades de comunicação são essenciais para a prestação de cuidados de saúde de qualidade e segurança aos pacientes.

Braga *et al.* (2022) no artigo “Manifestações neuropsicológicas da Covid longa em pacientes brasileiros hospitalizados e não hospitalizados”, demonstra que é evidente os déficits neuropsicológicos e emocionais, dificuldades com expressão e percepção de afeto de distúrbio. Essas descobertas consolidam a literatura existente sobre distúrbios cognitivos na Covid.

É importante ressaltar que nem todas as pessoas que contraem COVID-19 desenvolvem alterações cognitivas e os efeitos neurológicos da doença podem variar de leves a graves. Ainda há muito a ser pesquisado sobre as repercussões a longo prazo da COVID-19 no sistema nervoso e na cognição das pessoas, mas já é evidente que a doença pode afetar o cérebro e o funcionamento cognitivo em alguns casos.

A força distintiva de nosso estudo reside na análise de uma amostra robusta de dados presenciais, revelando a persistência de distúrbios cognitivos além da fase aguda da COVID-19 em pacientes. Além disso, evidenciamos a predominância das questões entre a população feminina em comparação com a masculina durante a pandemia.

Esses resultados são consistentes com estudos anteriores que destacam a necessidade urgente de programas de reabilitação voltados para o suporte das necessidades cognitivas e emocionais dos indivíduos afetados pelo COVID-19, juntamente com os transtornos associados (Wade, 2020; Wilson *et al.*, 2020).

Ao integrar nossas descobertas com a literatura existente, nossa pesquisa fornece uma base sólida para contribuir na formulação de políticas públicas destinadas a atender às crescentes demandas por recuperação mental e física dos indivíduos afetados pela pandemia. Essa abordagem holística é crucial em um momento de desafios sem precedentes para a saúde pública global.

Em resumo, a alteração cognitiva pós-covid nos profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública de saúde da cidade de Uberlândia/MG teve um impacto abrangente em várias áreas da prática da enfermagem, influenciando a forma como esses profissionais cuidam dos pacientes, lidam com situações estressantes e promovem a saúde pública.

Os trabalhadores da enfermagem são essenciais para o funcionamento eficaz dos sistemas de saúde como um todo. Sua importância se tornou ainda mais evidente durante a pandemia de COVID-19, quando a demanda por cuidados médicos disparou. A discussão sobre o piso salarial para esses profissionais ganhou destaque, refletindo a urgência de abordar a desvalorização histórica e as condições de trabalho inadequadas.

Os profissionais de enfermagem são fundamentais na prestação de cuidados contínuos e diretos aos pacientes. Eles garantem a implementação das ordens médicas, monitoram a evolução clínica dos pacientes, administram medicamentos e fornecem apoio emocional. Sem esses trabalhadores, a funcionalidade dos sistemas de saúde seria comprometida.

Durante a pandemia, os profissionais de enfermagem estavam na linha de frente, enfrentando condições de trabalho extremamente desafiadoras. Eles não apenas trataram pacientes com COVID-19, mas também mantiveram o cuidado contínuo de outras condições médicas, muitas vezes com recursos limitados e sob o risco constante de infecção.

A pandemia destacou a disparidade entre a importância dos profissionais de enfermagem e suas remunerações. A discussão sobre o piso salarial e as condições de trabalho desses profissionais durante a pandemia de COVID-19 revelou a necessidade urgente de intervenção mais decisiva por parte do poder público. A valorização adequada desses profissionais não deve ser apenas um debate pontual, mas sim parte de uma política contínua e firme para assegurar que os trabalhadores

da enfermagem sejam tratados com dignidade e respeito que merecem.

A luta por um piso salarial justo deve continuar a ser uma prioridade para governos, empregadores e a sociedade como um todo, reconhecendo e recompensando adequadamente o papel vital desses profissionais na promoção e a manutenção da saúde pública.

O investimento em educação e capacitação contínua para os profissionais de enfermagem é crucial. Programas de desenvolvimento profissional e especializações devem ser incentivadas e financiadas pelo governo, garantindo que esses profissionais possam evoluir em suas carreiras e fornecer cuidados de saúde da mais alta qualidade.

Políticas de incentivos, como bônus por desempenho, benefícios adicionais e programas de reconhecimento, são fundamentais para a retenção desses profissionais no sistema de saúde público. Esses incentivos podem ajudar a reduzir a rotatividade e assegurar que os sistemas de saúde mantenham uma força de trabalho estável e motivada.

É essencial que os profissionais de enfermagem tenham voz ativa na formulação de políticas os afetam diretamente. Conselhos e comitês consultivos que incluam enfermeiros podem garantir que as políticas públicas reflitam as necessidades reais e as condições de trabalho desses profissionais.

A importância dos trabalhadores de enfermagem é inquestionável, especialmente em tempos de crise sanitária como a pandemia de COVID-19.

As lições aprendidas e as mudanças implementadas durante a pandemia podem deixar um legado positivo para a prática da enfermagem no futuro, tornando os profissionais mais resilientes, capacitados e preparados para enfrentar desafios emergentes de saúde.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. A evolução da teoria social cognitiva. In: SMITH, K. G; HITT, M. A. (eds.). **Grandes mentes em gestão**. Imprensa da Universidade de Oxford, 2005. p. 9 - 35. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5002687/mod_resource/content/1/Cap_01_Bandura_Teoria_Social_Cognitiva.pdf. Acesso em: 1 ago. 2023.

BERTOLUCCI, P. H. F. *et al.* O mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. **Arq.Neuro-psiquiat.**, v. 52, p. 1 – 7, 1994. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X1994000100001>. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/ebooks/MiniExamedoEstado%20Mentalebook%20dezembo%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2024.

BEZERRA, G. D. **O impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde**: revisão integrativa. 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1253303/758-texto-do-artigo-3635-1-10-20200904.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2024.

BRAGA, L. W. *et al.* Neuropsychological manifestations of long COVID in hospitalized and non-hospitalized Brazilian Patients. **NeuroRehabilitation**, v. 50, n. 4, p. 391 – 400, 2022. Disponível em: doi: 10.3233/NRE-228020. PMID: 35599507. Acesso em: 07 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde; FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Cuidando-se**: Cartilha dos serviços psicológicos ofertados aos trabalhadores da saúde do Distrito Federal. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/02/cartilha-taking-care-DF-VF.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2023.

COCHRAN, W. G Some methods for strengthening the common χ^2 tests. **Biometrics**, v. 10, p. 417 – 451, 1954. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3001616>. Acesso em: 07 fev. 2024

GUILLAND, Romilda *et al.* Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, 2022, e00186169. DOI: 10.1590/1981- 7746-ojs00186. Acesso em: 07 fev. 2024.

LUIZ, D. **Perda de memória ocorre em 80% de pacientes que se contaminaram com Covid-19**. Blog Hospital Pilar, 25 jun. 2021. Disponível em: <https://blog.hospitalpilar.com.br/todos/perda-de-memoria-ocorre-em-80-de-pacientes-que-se-contaminaram-com-covid-19/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

LUZ, E. M. F. DA *et al.* Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 1 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>. Acesso em 26 jul. 2023.

MARTINS, G.; CARNACCTIONE, E. Item de Likert e Escala de Likert. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 32, [s.n.], p. 1 – 5, jan./abr. 2021. Acesso em: 07 fev. 2024.

MORAES, R. L. de; NOBUSA, T. K.; SOUZA, J. C. Aspectos neuropsiquiátricos da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e3210413803–e3210413803, 29 mar. 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13803>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13803/12387>. Acesso em: 06 fev. 2024.

MOREIRA, J. R.; NALLE, J. G. **Das disfunções cognitivas pós-covid e suas interferências no campo profissional**. Congresso de Tecnologia - Fatec Mococa, v. 6, n. 2, 2022. Disponível em: <https://congresso.fatecmococa.edu.br/index.php/congresso/article/view/409/131> Acesso em: 07 fev. 2024.

MOURÃO Jr., Carlos Alberto. **Memória**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/7632?locale=es>. Acesso em: 28 jul. 2023.

PEREIRA, L. F. C. *et al.* Principais alterações na função cognitiva em adultos Pós-Covid-19: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 9, n. 3, p. 10193 - 10211. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n3-088>. Acesso em: 06 fev. 2024.

PERES, A. C. Dias que nunca terminam: sintomas persistentes relacionados à síndrome pós-covid surpreendem pacientes e pesquisadores. **Radis**, nov. 2020 n.218. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/45018>. Acesso em: 05 fev. 2024.

PSICOLOGOS EM SÃO PAULO. **Medo e seus significados**. Disponível em: <https://www.marisapsicologa.com.br/medo.html>. Acesso em: 26 jul. 2023.

PSYMEET. **Terapia Social**. Cognição Social na Psicologia – Como desenvolvê-la? Disponível em: <https://www.psymeetsocial.com/blog/artigos/cognicao-social-na-psicologia>. Acesso em: 28 jul. 2023.

RAMOS-OLIVEIRA, D.; SENRA, L. X. Impacto do Sars-Cov-2 (COVID-19) na cognição social e saúde mental de professores brasileiros. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 8, n. 2, p. 282 - 300, dez. 2021. <https://doi.org/10.17979/reipe.2021.8.2.8566>. Disponível em: https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/29121/8-8566-Ramos_Oliveira-Senra.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 08 fev. 2024.

RODRIGUES, F. A. *et al.* Perda progressiva de memória em pacientes recuperados da Sars-Cov-2/Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 10, 2021. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2715>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2715/1097>. Acesso em: 08 fev. 2024.

SANTANA, A. J. de et al. Os efeitos cognitivos apresentados pela síndrome pós-COVID-19. Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e13312640043 - e13312640043, jun. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i6.40043.1>. Acesso em: 07 fev. 2024.

SANTANA, W. C. et al. Manifestações clínicas e repercussões dos sintomas prolongados e sequelas pós-COVID-19 em homens: netnografia. **Acta Paul Enferm.**, n. 36, 2023. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO018532>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/dcSwz6T9XhkWdNTd3WMRryD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2024.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. Psicol.**, Campinas, n. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng>. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SIJTSMA K. On the use, the misuse, and the very limited usefulness of Cronbach's alpha. **Psychometrika**, n. 74, p. 107 – 120, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11336-008-9101-0>. Acesso em: 07 fev. 2024

SILVA, Glauber; SANTANA, Isabel Cristina; SILVA, Talita. Impacto da COVID-19 no sistema nervoso central: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, 2021. Acesso em: 07 fev. 2024.

SORIANO, J.B.; MURTH, S.; MARSHALL, J. C.; RELAN, P.; DIZ, J. V. A clinical case definition of post-COVID-19 condition by a Delphi consensus. **Lancet Infect Dis**, v. 22, n. 4, p. 102 – 107, apr. 2022. doi:10.1016/S1473-3099(21)00703-9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1839435>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SOUTO, Rayan; LOPEZ, Karolina; GAMUNDI, Thaíse. Alterações neuropsicológicas associadas à COVID-19: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, 2021. Acesso em: 07 fev. 2024.

SOUZA, A. B. de; SILVA, R. Y.; MARRAZZO, E. B.; BRIANTE, M. E. T.; FRANCO, L. O. A.; CORREIA, G. S.; CAPOBIANCO, J. G. P. Manifestações psíquicas durante pandemia de COVID-19: revisão sistemática da literatura / Psychic manifests during pandemic COVID-19: a systematic review of the literature. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 6380–6401, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-191. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26943>. Acesso em: 31 mai. 2024.

SOWINSKI, Ana Paula M. B. *et al.* Ansiedade gerada pela pandemia de COVID-19 na perspectiva reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**, Curitiba, v. 21, 2021. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

TOMASCHEWISK-BARLEM, J. G. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. spe, p. e20200276, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>. Acesso em: 09 set.2023

VALENTIN, L. S. S. *et al.* Covid-19 affects cognitive functions and can leave permanent sequelae. 2020. **International Journal of Psychology and Neuroscience**, v. 6, n. 3, p. 1-11. Disponível em: https://www.fho.edu.br/assets/documentos/not_3133_3.pdf. Acesso em: 06 fev. 2024.

VASQUEZ, A. T. D., AMARAL, A. C., BARBOSA, A. B. A., Silva, G. V., Marques, I. A. C., RESENDE, I. M. Manifestações neurocomportamentais da Covid-19: uma

revisão bibliográfica. **Psicologias em Movimento**, v. 1, n. 1, p. 190 - 209, 2021. Acesso em: 07 fev. 2024.

WADE, D. T. Reabilitação após COVID-19: uma abordagem baseada em evidências. **Medicina Clínica**, Londres, v. 20, n. 4, p. 359 – 365, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7861/clinmed.2020-0353>. Acesso em: 07 fev. 2024

WILSON, B. A.; BETTERIDGE, S.; FISG, J. Consequências neuropsicológicas da Covid-19. **Reabilitação Neuropsicológica**, v. 30, n. 9, p. 1625 - 1628, 2020. Disponível em : <https://doi.org/10.1080/09602011.2020.1808483>. Acesso em: 06 fev. 2024.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 gerou uma profunda transformação cognitiva nos profissionais de enfermagem, impactando significativamente diversas áreas de sua prática. Os artigos analisados oferecem perspectivas complementares sobre esse fenômeno, destacando as experiências distintas dos profissionais em diferentes áreas de atuação e os efeitos duradouros da infecção pelo COVID-19 nas habilidades cognitivas.

O primeiro artigo além da abordagem sociodemográfica analisada destaca também a transformação cognitiva enfrentada pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. Ressalta que esses profissionais tiveram que lidar com desafios significativos, incluindo a necessidade de compreender rapidamente os protocolos emergentes de tratamento.

Além disso, destaca as diferenças nos desafios enfrentados por esses profissionais como os que trabalharam diretamente no tratamento da COVID-19, fatores influenciadores como o grau de exposição à doença, resiliência e habilidades individuais e aqueles que atuaram em outras áreas não relacionadas ao tratamento da COVID-19 enfrentaram desafios mais relacionados à prevenção e segurança como suporte com recursos e treinamentos. Destaca também a importância do papel dos profissionais de enfermagem na promoção da saúde pública, especialmente na disseminação de informações confiáveis e na conscientização sobre medidas preventivas.

O segundo artigo se concentra nos efeitos cognitivos a longo prazo da COVID-19 em profissionais de enfermagem que foram infectados pelo vírus. Ele identifica uma associação significativa entre a percepção de mudança cognitiva e variáveis independentes: a área de atuação e a faixa etária dos respondentes. Isso sugere que a percepção de mudança cognitiva varia dependendo da área de atuação e idade dos profissionais. O artigo destaca também a correlação positiva entre a percepção da afetação cognitiva e certos itens específicos do questionário, indicando que aqueles que relataram perdas cognitivas tendem a pontuar mais alto nessas medidas. Além disso o artigo ressalta a necessidade de programas de reabilitação para apoiar as necessidades cognitivas e emocionais dos profissionais de enfermagem afetados pela

COVID-19, juntamente com os transtornos associados.

Ambos os artigos destacam os impactos significativos da pandemia de COVID-19 nos profissionais de enfermagem, tanto durante quanto após a fase aguda da doença e reconhecem a transformação cognitiva como um fenômeno complexo e multifacetado. A transformação cognitiva pós-COVID-19 na enfermagem é uma realidade complexa com implicações duradouras. Enquanto o primeiro se concentra nos desafios cognitivos enfrentados durante a pandemia, o segundo examina os efeitos cognitivos de longo prazo entre os profissionais que foram infectados pelo vírus. Em conjunto, esses estudos ressaltam a importância de reconhecer e abordar os efeitos físicos e mentais da COVID-19 nos profissionais de saúde, além de destacar a necessidade de apoio e intervenções específicas para promover a recuperação mental e física desses profissionais.

Quanto aos objetivos do projeto em conhecer as consequências das transformações cognitivas e apresentar o perfil sociodemográfico, profissional, das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem pós infecção pelo COVID-19 ficou evidenciado que estes objetivos foram devidamente alcançados. O estudo “Alterações cognitivas pós infecção pelo COVID-19 em profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública de saúde de Uberlândia/MG entre os anos de 2020 e 2023”, alcançou seus objetivos com sucesso.

Vários desafios foram encontrados e superados ao longo do desenvolvimento do trabalho, entretanto a escolha de um estudo quantitativo com questionários validados e entrevistas semiestruturadas permitiu a coleta de dados confiáveis e abrangentes. Outro fator dificultador encontrado, porém superado, foi a participação de um número significativo de profissionais de enfermagem de diferentes unidades de saúde do município de Uberlândia/MG, além de horários alternados desses profissionais, garantiu a representatividade dos resultados.

Por conseguinte, um fator preponderante e decisivo na finalização da proposta do estudo e que se tornou obstáculo a ser superado foi a participação de um profissional de estatística que pudesse elaborar os resultados baseados em análises profundas e especializadas para credibilizar os mesmos. A equipe interpretou os resultados de forma crítica e contextualizada, considerando as diferentes perspectivas e implicações do estudo.

Embora dificuldades apresentadas no curso do desenvolvimento nas diversas fases do projeto, todas foram superadas pelos fatores apresentados.

Através de uma metodologia rigorosa e análise detalhada dos dados coletados, o projeto contribui significativamente para a compreensão das consequências da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem; fornece informações valiosas sobre o perfil sociodemográfico, profissional, de condições de trabalho e infecção pelo COVID-19 desses profissionais, além de evidenciar a necessidade de medidas para proteger a saúde mental dos profissionais de enfermagem e garantir a qualidade do cuidado do paciente.

O projeto contribui com um legado para a sociedade, impactando diversas áreas e promovendo mudanças positivas na vida dos profissionais de enfermagem e na qualidade do cuidado à saúde.

Em suma, o legado do projeto se estende para além da área da saúde, promovendo uma mudança de paradigma na valorização da equipe de enfermagem e na compreensão da importância da saúde mental para o bem-estar individual e o bom funcionamento do sistema de saúde como um todo.

REFERÊNCIAS

- BANDURA, A. A evolução da teoria social cognitiva. In: SMITH, K. G; HITT, M. A. (eds.). **Grandes mentes em gestão**. Imprensa da Universidade de Oxford, 2005. p. 9 - 35. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5002687/mod_resource/content/1/Cap_01_Bandura_Teoria_Social_Cognitiva.pdf. Acesso em: 1 ago. 2023.
- BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P.; SOUZA, F. B. A.; GOMES, A. M. T. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. **Comum. ciênc. saúde**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 31 - 47, 2020. Acesso em: 1 ago. 2023.
- BASSO, Ricardo G.; GALERA, Cesar. Habilidades visuoespaciais: conceitos e instrumentos de avaliação. **Boletim da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia**, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275348914_Habilidades_visuoespaciais_Conceitos_e_instrumentos_de_avaliacao. Acesso em: 01 ago. 2023.
- BERTOLUCCI, P. H. F. *et al.* O mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. **Arq.Neuro-psiquiat.**, v. 52, p. 1 – 7, 1994. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X1994000100001>. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/ebooks/MiniExamedoEstado%20Mentalebook%20dezembro%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- BEZERRA, G. D. **O impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde**: revisão integrativa. 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1253303/758-texto-do-artigo-3635-1-10-20200904.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- BONIZZATO, S.; GHIGGIA, A.; FERRARO, F.; GALANTE, E. Cognitive, behavioral, and psychological manifestations of COVID-19 in post-acute rehabilitation setting: preliminary data of an observational study. **Neurological Sciences**: Official Journal of the Italian Neurological Society and of the Italian Society of Clinical Neurophysiology, v. 43, n. 1, p. 51 - 58. <https://doi.org/10.1007/s10072-021-05653-w>. Os efeitos cognitivos apresentados pela síndrome pós Covid-19: Uma revisão sistemática. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/40043/34100/446515>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- BRAGA, L. W. *et al.* Neuropsychological manifestations of long COVID in hospitalized and non-hospitalized Brazilian Patients. **NeuroRehabilitation**, v. 50, n. 4, p. 391 – 400, 2022. Disponível em: doi: 10.3233/NRE-228020. PMID: 35599507. Acesso em: 07 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde; FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Cuidando-se**: Cartilha dos serviços psicológicos ofertados aos trabalhadores da saúde do Distrito Federal. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/02/cartilha-taking-care-DF-VF.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2023.

CINTRAMÉDICA. **COVID-19: Brain fog e outros quadros neurológicos.** Disponível em: <https://www.cintramedica.pt/saberprevenir/covid-19-brain-fog-e-outros-quadros-neurológicos>. Acesso em: 27 jul. 2023.

COCHRAN, W. G Some methods for strengthening the common χ^2 tests. **Biometrics**, v. 10, p. 417 – 451, 1954. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3001616>. Acesso em: 07 fev. 2024

COELHO, Edméia de Almeida Cardoso. Gênero, saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, p. 345 - 348, jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xWX6N8BkKsm4bcMhXBLCdQp#>. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000300018> Acesso em: 28 jul. 2023.

CONFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20do,cerca%2050%25%20atuam%20na%20enfermagem. Acesso em: 01 jun. 2023.

CONFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 713/2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-713-2022_104087.html. Acesso em: 28 jul. 2023.

DALMASS. Escola de Pós Graduação em saúde. **Psicologia, Saúde. Atenção à Praxia.** Disponível em: <https://dalmass.com/atencao-a-praxia/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

GRUPO NEUROCOVID-RIO. **Complicações neurológicas associadas ao SARS-CoV-2 (COVID-19) no Brasil:** Organização do grupo NEUROCOVID-RIO e achados preliminares. 2020. Disponível em: <http://neuro.org.br/site/wp-content/uploads/2020/07/RBN562-1-Complica%C3%A7%C3%B5es-neurol%C3%B3gicas-associadas-ao-SARS-CoV-2-COVID-19-no-Brasil-Organiza%C3%A7%C3%A3o-do-grupo-NEUROCOVID-RIO-e-achados-preliminares.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2023

GUILLAND, Romilda; KLOKNER, Sarah G. M.; KNAPIK, Janete; CROCCECARLOTTO, P. A. RÓDIO-TREVISAN, Karen R.; ZIMATH, Sofia C.; CRUZ, Roberto M. Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, 2022, e00186169. DOI: 10.1590/1981-7746-ojs00186. Acesso em: 07 fev. 2024.

HAMDAN, A.; PEREIRA, A. Avaliação Neuropsicológica das Funções Executivas: Considerações Metodológicas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 3, p. 386 - 393, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000300009>. Acesso em: 28 jul. 2023.

LUCIANO, L. dos S.; MASSARONI, L. **A falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e para além deles:** a emergência do trabalho dos profissionais de saúde. Disponível em: <https://coronavirus.ufes.br/conteudo/falta-de-equipamentos->

de-protexao-individual-epis-e-para-alem-deles-emergencia-do-trabalho. Acesso em: 28 jul. 2023.

LUZ, E. M. F.; MUNHOZ, O. L.; MORAIS, B. X. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, e3824, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>. Acesso em: 07 fev. 2024.

LUIZ, D. Perda de memória ocorre em 80% de pacientes que se contaminaram com Covid-19. **Blog Hospital Pilar**, 25 jun. 2021. Disponível em: <https://blog.hospitalpilar.com.br/todos/perda-de-memoria-ocorre-em-80-de-pacientes-que-se-contaminaram-com-covid-19/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

MARTINS, G.; CARNACCTIONE, E. Item de Likert e Escala de Likert. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 32, [s.n.], p. 1 – 5, jan./abr. 2021. Acesso em: 07 fev. 2024.

MORAES, R. L. de; NOBUSA, T. K.; SOUZA, J. C. Aspectos neuropsiquiátricos da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e3210413803–e3210413803, 29 mar. 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13803>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13803/12387>. Acesso em: 06 fev. 2024.

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à COVID-19. **Enfermagem Foco**, v. 11, n. 1, p. 155 - 161, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3590>. Acesso em: 06 fev. 2024.

MOREIRA, J. R.; NALLE, J. G. **Das disfunções cognitivas pós-covid e suas interferências no campo profissional**. Congresso de Tecnologia - Fatec Mococa, v. 6, n. 2, 2022. Disponível em: <https://congresso.fatecmococa.edu.br/index.php/congresso/article/view/409/131>. Acesso em: 07 fev. 2024.

MOURÃO Jr., Carlos Alberto. **Memória**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/7632?locale=es>. Acesso em: 28 jul. 2023.

NASCIMENTO, V. F.; ESPINOSA, M. M.; SILVA, M. C. N.; FREIRE, N. P.; TRETTE, A. C. P. T. Impacto da Covid-19 sob o Trabalho da Enfermagem Brasileira: Aspectos Epidemiológicos. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 1, p. 24 - 31, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3756>. Acesso em: 28 jul. 2023.

NEGRINI, F.; FERRARIO, I.; MAZZIOTTI, D.; BERCHICCI, M.; BONAZZI, M.; DE BLASIO, F. **Reabilitação cognitiva após infecção por COVID-19**. (Cognitive rehabilitation after COVID-19 infection). Arquivos de Medicina Física e Reabilitação. Brasil. 2021. Acesso em: 07 fev. 2024.

O'CONNOR, M.; O'HALLORAN, L.; PAPPALARDO, A. A.; ELDERLY, E. Impacto na cognição e memória após COVID-19: Cognitive impairment in the aftermath of

COVID-19 infection: a scoping review. **Journal of Alzheimer's Disease**, 2021. Acesso em: 07 fev. 2024.

PEREIRA, L. F. C. *et al.* Principais alterações na função cognitiva em adultos Pós-Covid-19: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 9, n. 3, p. 10193 - 10211. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n3-088>. Acesso em: 06 fev. 2024.

PERES, A. C. Dias que nunca terminam: sintomas persistentes relacionados à síndrome pós-covid surpreendem pacientes e pesquisadores. **Radis**, nov. 2020 n.218. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/45018>. Acesso em: 05 fev. 2024.

PITLIUK, Rubens Dr. Brain Fog pós Covid ou Covid Longa. Post. Disponível em: <https://www.psiquiatria.med.br/post/brain-fog-pos-covid/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

PSICOLOGOS EM SÃO PAULO. **Medo e seus significados**. Disponível em: <https://www.marisapsicologa.com.br/medo.html>. Acesso em: 26 jul. 2023.

PSYMEET, Terapia Social. **Cognição Social na Psicologia – Como desenvolvê-la?** Disponível em: <https://www.psymeetsocial.com/blog/artigos/cognicao-social-na-psicologia>. Acesso em: 28 jul.2023.

QUINTAS, S., Queirós, C., MARQUES, A., ORVALHO, V. Os enfermeiros e sua saúde no trabalho: a relação entre depressão e burnout. **International Journal On Working Condition**, Porto, Portugal, n. 3, p. 11 - 20, 2017. Acesso em: 07 fev. 2024.

RAMOS-OLIVEIRA, D.; SENRA, L. X. Impacto do Sars-Cov-2 (COVID-19) na cognição social e saúde mental de professores brasileiros. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 8, n. 2, p. 282 - 300, dez. 2021. <https://doi.org/10.17979/reipe.2021.8.2.8566>. Disponível em: https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/29121/8-8566-Ramos_Oliveira-Senra.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 08 fev. 2024.

RANGÉ, B. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**: um diálogo com a psiquiatria. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2011. Acesso em: 07 fev. 2024.

RODRIGUES, F. A. et al. Perda progressiva de memória em pacientes recuperados da Sars-Cov-2/Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 10, 2021. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2715>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2715/1097>. Acesso em: 08 fev. 2024.

ROZENTHAL, Marcia. Complicações neurológicas da COVID-19. **Revista Neurociências**, n. 31, p. 157 - 160, 2021. Acesso em: 07 fev. 2024.

SANCHEZ, M. A. S.; LOURENÇO, R. A. Informant Questionnaire on Cognitive Decline in the Elderly (IQCODE): adaptação transcultural para uso no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 1455 - 1465, jul. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000700003>. Acesso em: 07 fev. 2024.

SANTANA, A. J. de *et al.* Os efeitos cognitivos apresentados pela síndrome pós-COVID-19. Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e13312640043 - e13312640043, jun. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v 1216.40043.1>. Acesso em: 07 fev. 2024.

SANTANA, W. C. et al. Manifestações clínicas e repercussões dos sintomas prolongados e sequelas pós-COVID-19 em homens: netnografia. **Acta Paul Enferm.**, n. 36, 2023. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO018532>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/dcSwz6T9XhkWdNTd3WMRryD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2024.

SCHMIDT, B.; et.al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. Psicol.**, Campinas, n. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng>. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SIJTSMAN K. On the use, the misuse, and the very limited usefulness of Cronbach's alpha. **Psychometrika**, n. 74, p. 107 – 120, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11336-008-9101-0>. Acesso em: 07 fev. 2024.

SILVA, Glauber; SANTANA, Isabel Cristina; SILVA, Talita. Impacto da COVID-19 no sistema nervoso central: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, 2021. Acesso em: 07 fev. 2024.

SILVA, Luciana; SANTOS, Ana Luiza; COELHO, Tatiana. Alterações neurológicas em pacientes com COVID-19: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/search/index?query=Alter%C3%A7%C3%B5es+neurol%C3%B3gicas+em+pacientes+com+COVID-19&dateFromYear=2020&dateFromMonth=1&dateFromDay=1&dateToYear=2022&dateToMonth=12&dateToDay=31&authors=>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SORIANO, J.B.; MURTH, S.; MARSHALL, J. C.; RELAN, P.; DIZ, J. V. A clinical case definition of post-COVID-19 condition by a Delphi consensus. **Lancet Infect Dis**, v. 22, n. 4, p. 102 – 107, apr. 2022. doi:10.1016/S1473-3099(21)00703-9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1839435>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SOUTO, Rayan; LOPEZ, Karolina; GAMUNDI, Thaíse. Alterações neuropsicológicas associadas à COVID-19: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, 2021. Acesso em: 07 fev. 2024.

SOUZA, A. B. de; SILVA, R. Y.; MARRAZZO, E. B.; BRIANTE, M. E. T.; FRANCO, L. O. A.; CORREIA, G. S.; CAPOBIANCO, J. G. P. Manifestações psíquicas durante pandemia de COVID-19: revisão sistemática da literatura / Psychic manifests during pandemic COVID-19: a systematic review of the literature. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 6380–6401, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-191. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26943>. Acesso

em: 31 mai. 2024

SOWINSKI, Ana Paula M. B. et al. Ansiedade gerada pela pandemia de COVID-19 na perspectiva reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**, Curitiba, v. 21, 2021. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SPDM. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina. **Você sabe o que é Brain Fog?** Disponível em: <https://spdm.org.br/galeria-de-videos/neurologia/voce-sabe-o-que-e-brain-fog/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

TAQUET, M.; GEDDES, J. R.; HUSAIN, M.; LUCIANO, S.; HARRISON, P. J. Complicações neuropsiquiátricas após a infecção pelo COVID-19: 6-month neurological and psychiatric outcomes in 236,379 survivors of COVID-19: a retrospective cohort study using electronic health records. **The Lancet Psychiatry**, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(21\)00084-5](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(21)00084-5). Acesso em: 05 fev. 2024.

TOBASE, L.; CARDOSO, S. H.; RODRIGUES, R. T. F.; PERES, H. H. C. Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 74, n. 1, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0721>. Acesso em: 07 fev. 2024.

TOMASCHEWISK-BARLEM, J. G. et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. spe, p. e20200276, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>. Acesso em: 09 set. 2023.

VALENTIN, L. S. S. *et al.* Covid-19 affects cognitive functions and can leave permanent sequelae. 2020. **International journal of Psychology and Neuroscience**, v. 6, n. 3, p. 1-11. Disponível em: https://www.fho.edu.br/assets/documentos/not_3133_3.pdf. Acesso em: 06 fev. 2024.

VASQUEZ, A. T. D., AMARAL A. C., BARBOSA, A. B. A., Silva, G. V., Marques, I. A. C., RESENDE, I. M. Manifestações neurocomportamentais da Covid-19: uma revisão bibliográfica. **Psicologias em Movimento**, v. 1, n. 1, p. 190 - 209, 2021. Acesso em: 07 fev. 2024.

WADE, D. T. Reabilitação após COVID-19: uma abordagem baseada em evidências. **Medicina Clínica**, Londres, v. 20, n. 4, p. 359 – 365, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7861/clinmed.2020-0353>. Acesso em: 07 fev. 2024

WILSON, B. A.; BETTERIDGE, S.; FISG, J. Consequências neuropsicológicas da Covid-19. **Reabilitação Neuropsicológica**, v. 30, n. 9, p. 1625 - 1628, 2020. Disponível em : <https://doi.org/10.1080/09602011.2020.1808483>. Acesso em: 06 fev. 2024.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto de pesquisa: “TRANSFORMAÇÕES COGNITIVAS PÓS INFECÇÃO PELO COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UBERLÂNDIA-MG ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2023”

Pesquisador Responsável: Marcos Antônio Corrêa

Nome do participante:

Idade:

Você está sendo convidado(a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “TRANSFORMAÇÕES COGNITIVAS PÓS INFECÇÃO PELO COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UBERLÂNDIA-MG ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2023” de responsabilidade do pesquisador Marcos Antônio Corrêa.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido(a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. O trabalho tem por objetivo conhecer as consequências das transformações cognitivas pós infecção pelo covid-19 em profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública de saúde de Uberlândia-MG.
2. A participação nesta pesquisa consistirá em um questionário contendo repostas simples e objetivas como: idade, raça, formação, local de trabalho, estado civil, tempo de trabalho na instituição e informações cognitivas. A entrevista ocorrerá no horário de trabalho do entrevistado, sem prejuízo para suas atividades laborais, com duração de no máximo 10 minutos.

A entrevista será feita pelo responsável pela pesquisa, Marcos Antônio Corrêa no local que o entrevistado exerce suas atividades, em local por ele definido. Na entrevista serão utilizados apenas os materiais necessários para a mesma, sendo, prancheta, formulários de resposta e caneta.

3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de desconforto, receio, cansaço, quebra de anonimato, divulgação de dados pessoais.

Para assegurar ao entrevistado segurança e tranquilidade asseguramos o sigilo em relação as suas respostas as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos; acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante, obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa, garantir a não identificação nominal no formulário nem no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio.

É garantido ao participante da pesquisa o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para

uma tomada de decisão informada, bem como, é garantido ao participante de pesquisa o acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento.

4. Os benefícios com a participação nesta pesquisa serão a contribuição dos participantes no fornecimento de informações relevantes sobre condições cognitivas apresentadas antes, durante e pós contato com a COVID-19, onde o resultado das informações possam cooperar com pesquisas científicas futuras afim de obter soluções para eventuais novos casos, sendo assim, benéfico para a população.

5. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

6. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação. No entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.

7. Caso ocorra algum dano, comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

8. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.

9. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Sr. Marcos Antônio Corrêa, pesquisador responsável pela pesquisa pelo telefone: 034 – 99300-4000 ou através do e-mail: correa_ma@yahoo.com.br ou com Programa de Pós-graduação Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, localizado na Universidade Federal de Uberlândia, Av. João Naves de Ávila, 2.121 Campus Santa Mônica – Bloco 3E – Sala 128, Telefones: (34) 3239-4331 ou 3239-4591, e-mail: ppgat@ufu.

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em participar do Projeto de pesquisa acima descrito.

Uberlândia _____ de _____ de 2022.

Assinatura do participante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE DADOS GERAIS**GENERO**

- MACULINO
- FEMININO
- OUTRO

IDADE

- _____ANOS

ESTADO CÍVIL

- SOLTEIRO/A
- CASADO/A
- OUTRO

ATUAÇÃO

- ENFERMEIRO/A
- TÉCNICO/A EM ENFERMAGEM
- AUXILIAR EM ENFERMAGEM

ESCOLARIDADE

- ENSINO MÉDIO
- FORMAÇÃO TÉCNICA
- SUPERIOR
- PÓS GRADUAÇÃO/MESTRADO

LOCAL DE TRABALHO

- HOSPITAL
- UAI
- UBS
- UBSF

DURANTE A PANDEMIA SE INFECTOU COM O COVID-19?

- SIM
- NÃO

TEVE CONTATO COM PACIENTE INFECTADO?

- SIM
- NÃO

TEVE QUE MUDAR DE POSTO DE TRABALHO APÓS RECUPERAR DO COVID?

- SIM
- NÃO

HOVE MODIFICAÇÃO DA ESTRUTURA DE TRABALHO APÓS TER SIDO CONDAMINADO(A) PELO COVID?

- SIM
- NÃO

SE SIM, PARA MELHOR OU PIOR ?

- MELHOR
- PIOR

PARA TODOS OS ATENDIMENTOS DE COVID-19 VOCÊ UTILIZOU EPI?

- SIM
- NÃO

SE NÃO POR QUÊ?

- A UNIDADE NÃO DISPONIBILIZOU
- EPI ATRAPALHAVA O TRABALHO
- ESTAVA EM FALTA NO MOMENTO
- USOU EPI PRÓPRIO
- ATENDIA À DEMANDA DE OUTRO SETOR
- DÚVIDA QUANTO À QUALIDADE DO EPI DISPONIBILIZADO

QUAIS SENTIMENTOS APRESENTOU FRENTE À PANDEMIA?

- PÂNICO
- SOFRIMENTO
- INSEGURANÇA
- TRISTEZA
- ESTRESSE
- FOBIA
- INUTILIDADE
- DESESPERO
- IMPOTÊNCIA
- MEDO
- OUTRO: CITE _____

SE MEDO QUAL?

- ADOECER
- DEPRESSÃO
- MORTE
- SOLIDÃO
- TRANSMITIR
- SE CONTAMINAR
- OUTRO: CITE _____

VOCÊ ACREDITA QUE A COVID-19 AFETOU SUA ÁREA COGNITIVA?

- SIM
- NÃO

SE SIM, QUAL?

- ATENÇÃO
- ORIENTAÇÃO
- MEMÓRIA

()LINGUAGEM

()FUNÇÕES EXECUTIVAS - permitem controlar e regular nossos pensamentos, nossas emoções e nossas ações diante dos conflitos ou das distrações

() PRAXIAS - Dificuldade de realizar movimentos motores, mesmo quando a pessoa tem capacidade e vontade de praticá-lo

()COGNIÇÃO SOCIAL - como é que as pessoas se percebem a si próprias e aos outros

()GNOSIAS - capacidades que o cérebro tem para reconhecer, através dos nossos sentidos, informações adquiridas anteriormente, tais como objetos, pessoas, lugares

()HABILIDADES VISUOESPACIAIS - percepção visual do formato, disposição, local, movimento ou velocidade das coisas no espaço físico.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO INFORMATIVO DECLÍNIO COGNITIVO**CRITÉRIOS:**

1 - MUITO MELHOR, 2 - UM POUCO MELHOR, 3 - NÃO HOUE MUDANÇA, 4 - UM POUCO PIOR, 5 - MUITO PIOR

1 - Reconhecer familiares e amigos

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

2 - Lembrar-se do nome dos familiares e amigos

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

3 - Lembrar-se de coisas sobre os familiares (profissão, aniversário, ocupação)

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

4 - Lembrar-se de coisas que aconteceram recentemente

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

5 - Lembrar-se do que conversou nos últimos dias

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

6 - Esquecer o que ele(a) queria dizer, no meio da conversa

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

7 - Lembrar-se de seu endereço e telefone

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

8 - Lembrar-se do dia e mês corrente

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

9 - Lembrar-se onde as coisas são guardadas usualmente

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

10 - Lembrar-se onde foram guardadas coisas colocadas em locais diferentes do usual

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

11 - Adaptar-se às mudanças em sua rotina diária

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

12 - Saber como os aparelhos da casa funcionam

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

13 - Aprender novas coisas em geral

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

14 - Lembrar-se de coisas que aconteceram quando jovem

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

15 - Entender o significado de palavras não-usuais

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

16 - Entender artigos de revistas e de jornais

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

17 - Acompanhar uma história em um livro ou série na TV

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

18 - Redigir um e-mail a um amigo ou assuntos profissionais

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

19 - Conhecer sobre eventos históricos importantes do passado

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

20 - Tomar decisões em problemas do dia-a-dia

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

21 - Manusear dinheiro para as compras

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

22 - Lembrar coisas que pretendia comprar quando chegou ao local

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

23 - Lidar com outros problemas matemáticos do dia-a-dia, como, por exemplo, saber quanta comida comprar, saber quanto tempo transcorreu entre as visitas de familiares e amigos

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

24 - Interpretar uma pauta de prontuário médico

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

25 - Caso tenha tido quadro de depressão, como se sente atualmente?

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

26 - Em geral como descreve sua memória comparada a 02 anos antes?

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

27 - Dificuldade para lembrar-se de compromissos

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

28 - Dificuldade para usar carro, ônibus, táxi

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

29 - Dificuldade de manusear equipamento de soro, calibre de agulhas, seringas

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

30 - Dificuldade de lembrar se trocou roupa de cama dos pacientes

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

31 - Dificuldade de lembrar em registrar entrada e saída do trabalho?

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

32 - Receio de utilizar material cortante

() 1 - muito melhor () 2 - um pouco melhor () 3 - não houve mudança () 4 - um pouco pior () 5 - muito pior

APÊNDICE D – DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

		<p>NÚCLEO DE ESTÁGIOS E ESTÁGIOS</p>
<p>DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE</p>		
<p>Declaram estar ciente que o Projeto de Pesquisa intitulado, “Transformações cognitivas pós infecção pelo Covid-19 em profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública de saúde de Uberlândia-MG entre os anos de 2020 a 2022” será avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e concordar com o parecer ético emitido por este CEP, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as Resoluções CNS 466/12 e 510/16. Esta Instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do projeto de pesquisa, e de seu compromisso na segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, não recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantir a segurança e o bem-estar.</p> <p>Autorizo o pesquisador Marcos Antônio Corrêa realizar a etapa de aplicação de dois questionários contendo assuntos pertinentes somente à pesquisa, o primeiro referente a dados gerais com 17 questões e o segundo referente a condições cognitivas contendo 32 questões, estimando tempo máximo de 10(dez) minutos para conclusão as quais serão respondidas pelos profissionais de enfermagem das UAs e Hospital Municipal dentro de seu horário de trabalho sem prejuízo para suas atividades utilizando-se da infraestrutura desta Instituição.</p>		
 <p>Cristiane Ribeiro Ambrósio Diretora Técnica – Rede UAI</p>		
<p>Uberlândia, 14/06/2023</p>		

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRANSFORMAÇÕES COGNITIVAS PÓS INFECÇÃO PELO COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UBERLÂNDIA-MG ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2022

Pesquisador: Gerusa Gonçalves Moura

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69728423.0.0000.5152

Instituição Proponente: PPGAT- MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.101.199

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos documentos Informações Básicas da Pesquisa nº 2029087 e Projeto Detalhado (PROJETODETALHADO.doc), postados em 18/05/2023.

INTRODUÇÃO

Estudo que identifica as consequências na saúde cognitiva do profissional de enfermagem, que atuou na rede pública da saúde municipal entre os anos de 2020 a 2022. Tendo em vista que, poderá proporcionar a criação de medidas que otimize a saúde destes profissionais, proporcionando equilíbrio emocional que impacta nas atividades cotidianas e laborais melhorando consequentemente o atendimento à população.

METODOLOGIA

(A) Pesquisa/Estudo – Estudo de coorte com pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva quanto aos objetivos, bibliográfica e de campo quanto aos procedimentos; instrumento de coleta de dados com questionário IQCODE-BR, população estimada de 350 profissionais de enfermagem,

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.406-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.101.199

sem intervenção direta sobre a exposição.

(B) Tamanho da amostra – População estimada de 350 profissionais de enfermagem.

(C) Recrutamento e abordagem dos participantes – Os profissionais de enfermagem serão abordados durante o período laboral, sem prejuízo no desempenho das atividades, após autorização da gestão imediata e, convidados a participar da pesquisa. Os que consentirem serão direcionados a um ambiente reservado, orientados quanto à pesquisa e solicitados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em seguida receberão os instrumentos de pesquisa (Apêndices A e B) e os preencherão de maneira individual, sem a intervenção do pesquisador.

Será utilizada intervenção com os participantes através de entrevistas que serão compostas de dois questionários. A revisão bibliográfica proporcionará a ampliação do conhecimento técnico-científico e junto aos procedimentos de campo permitirão o contato com os trabalhadores, possibilitando a compreensão das consequências cognitivas pós COVID-19.

(D) Local e instrumento de coleta de dados / Experimento – Instrumento de coleta de dados com questionário IQCODE-BROs, aplicado aos profissionais de enfermagem que trabalharam no atendimento público municipal à saúde do município de Uberlândia -MG. As pesquisas de campo permitirão o contato com os trabalhadores, possibilitando a compreensão das transformações cognitivas pós infecção pelo COVID-19.

(E) Metodologia de análise dos dados – Os objetivos descritivos serão apresentados pela descrição dos dados, que permitirá compreensão das informações. As pesquisas de campo permitirão o contato com os trabalhadores, possibilitando a compreensão das transformações cognitivas pós infecção pelo COVID-19. Os dados serão analisados utilizando o Teste de Qui quadrado para avaliar a associação entre as variáveis, como auxílio do programa estatístico GraphPrism, versão 8.4.3.686

(F) Desfecho Primário e Secundário – Descrever as consequências das transformações cognitivas no desempenho das atividades laborais e cotidianas comparando a performance cognitiva dos profissionais de enfermagem pós COVID-19 e dos que não foram infectados, correlacionar as

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.101.199

alterações cognitivas, pós covid-19, ao ambiente laboral, apresentar o perfil sociodemográfico, profissional, de condições de trabalho e infecção pelo COVID-19 dos profissionais de enfermagem que atuaram em unidades de atendimento público de saúde do município de Uberlândia- MG entre os anos de 2020 e 2022.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO - Serão incluídos os profissionais de enfermagem que trabalharam no atendimento público municipal à saúde do município de Uberlândia-MG, maiores de 18 anos, que atuaram no local de pesquisa entre os anos de 2020 a 2022.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO - Serão excluídos profissionais de enfermagem que recusarem participar da pesquisa, que atuam em hospitais da rede privada da cidade de Uberlândia - MG e profissionais de enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia além dos profissionais que gozarem de férias ou licença no período de coleta dados.

CRONOGRAMA - Coleta de dados: 15/07/2023 a 15/08/2023.

ORÇAMENTO - R\$ 350,00.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO - Conhecer as consequências das transformações cognitivas para os profissionais de enfermagem da rede pública do município de Uberlândia- MG, pós infecção pelo vírus SARS-Cov2.

OBJETIVO SECUNDÁRIO - Apresentar o perfil sociodemográfico, profissional, de condições de trabalho e infecção pela COVID-19 dos profissionais de enfermagem que atuaram em unidades de atendimento de saúde do município de Uberlândia- MG, Unidade de Atendimento Integrado (UAI's) e Unidade Básica de Saúde (UBS's) entre os anos 2020 e 2022.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS - Os riscos da pesquisa envolvem a possibilidade de identificação dos participantes, entretanto, os mesmos serão identificados por meio de códigos, e a aplicação dos instrumentos de coleta de dados, bem como TCLE serão realizados tão somente pelo pesquisador.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Beirro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 8.101.199

BENEFÍCIOS - Os benefícios da pesquisa estão diretamente relacionados com os participantes que atuam na área de enfermagem, mas também irão contribuir com informações científicas preciosas no futuro de todos aqueles que atuam na área de saúde e, principalmente, em quaisquer indivíduos que venham a ser acometidos pelo COVID-19.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo de coorte com pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva quanto aos objetivos, bibliográfica e de campo quanto aos procedimentos; instrumento de coleta de dados com questionário IQCODE-BR, população estimada de 350 profissionais de enfermagem, sem intervenção direta sobre a exposição.

Após a análise do CEP/UFU não foram encontradas pendências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide documentos apresentados pelo pesquisador na Plataforma Brasil.

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise do CEP/UFU não foram observados óbices éticos nos documentos do estudo.

De acordo com as atribuições definidas nas Resoluções CNS nº 466/12, CNS nº 510/16 e suas complementares, o CEP/UFU manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.

Prazo para a entrega do Relatório Final ao CEP/UFU: MARÇO/2024.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DE PESQUISA DEVE SER INFORMADA, IMEDIATAMENTE, AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE ÉTICA.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.101.199

O CEP/UFU alerta que:

- a) Segundo as Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16, o pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- b) O CEP/UFU poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto;
- c) A aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento às Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16 e suas complementares, não implicando na qualidade científica da pesquisa.

ORIENTAÇÕES AO PESQUISADOR:

- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização e sem prejuízo (Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado pelo CEP/UFU e descontinuar o estudo após a análise, pelo CEP que aprovou o protocolo (Resolução CNS nº 466/12), das razões e dos motivos para a descontinuidade, aguardando a emissão do parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Resolução CNS nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro); e enviar a notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.101.199

apresentando o seu posicionamento.

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, destacando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. No caso de projetos do Grupo I ou II, apresentados à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador também deve informá-la, enviando o parecer aprobatório do CEP, para ser anexado ao protocolo inicial (Resolução nº 251/97, item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2029087.pdf	18/05/2023 12:22:08		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.doc	18/05/2023 12:14:48	Gerusa Gonçalves Moura	Aceito
Outros	DECLCOPARTICIPANTE.pdf	18/05/2023 12:13:29	Gerusa Gonçalves Moura	Aceito
Outros	TERMOEQUIPEEXECUTORA.pdf	17/05/2023 15:49:54	Gerusa Gonçalves Moura	Aceito
Outros	CurriculosLattesGerusaGoncalvesMoura.pdf	17/05/2023 15:26:12	Gerusa Gonçalves Moura	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	13/05/2023 12:34:56	Gerusa Gonçalves Moura	Aceito
Outros	INSTRUMENTODECOLETADE DADOS 2.pdf	08/05/2023 18:57:32	Gerusa Gonçalves Moura	Aceito
Outros	INSTRUMENTODECOLETADE DADOS 1.pdf	08/05/2023 18:56:50	Gerusa Gonçalves Moura	Aceito
Outros	CLattesAtualizado.pdf	08/05/2023 18:56:07	Gerusa Gonçalves Moura	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostocomassinaturas.pdf	08/05/2023 18:50:59	Gerusa Gonçalves Moura	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121 - Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.406-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 6.101.199

UBERLÂNDIA, 05 de Junho de 2023

Assinado por:
ALEANDRA DA SILVA FIGUEIRA SAMPAIO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

ANEXO 2 - SUBMISSÃO DO ARTIGO 1

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: uma avaliação dos reflexos comportamentais e cognitivos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
2675-6218

CARTA DE ACEITE

Temos a grata satisfação de comunicar que, após análise da Comissão Científica e dos pareceristas a Revista RECIMA21, ISSN 2675-6218, deu sua aprovação para publicar na sua próxima edição, o artigo de Marcos Antonio Correa e Gerusa Gonçalves Moura, cujo título é DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS.

Data do aceite: 22/08/2023

Sem mais,

Atenciosamente,

Editores-Chefes

Prof. Dr. Márcio Magera Conceição Ph.D.

Profa. M^a. Joalma T. P. Conceição

Prof. Esp. Edson Roberto Berbel

CNPJ 40.168.538/0001-95 – São Paulo, Brasil.

ISSN 2675-6218 - RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia